

TERESA GRACIETE EVANGELISTA DE JESUS

**O Papel dos Centros de Formação Profissional no
Desenvolvimento Local de Angola.**

O Caso do Distrito Urbano da Samba, Município de Luanda

Orientador: Eduardo Álvaro do Carmo Figueira

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

Lisboa

2015

TERESA GRACIETE EVANGELISTA DE JESUS

O Papel dos Centros de Formação Profissional no Desenvolvimento Local de Angola. O Caso do Distrito Urbano da Samba,Município de Luanda

Dissertação defendida em provas públicas para o grau de Mestre em Sociologia, Globalização e Desenvolvimento, com especialidade em Dinâmicas Locais de Desenvolvimento, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias pelo despacho reitoral de nomeação de juri nº 318/2015 com a seguinte composição:

Júri:

Presidente:Professor Doutor José Fialho Feliciano

Arguente:Professor Doutor Rogério Roque Amaro

Orientador: Professor Doutor Eduardo Álvaro do Carmo
Figueira

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais,Educação e Administração**

Lisboa

2015

EPÍGRAFE

“Se o dinheiro for a
sua esperança de
independência, você
jamais a terá. A única
segurança verdadeira
consiste numa
reserva de sabedoria,
de experiência e de
competência.”

(Henry Ford)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais
que sempre me apoiaram em todos
os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Um dos lemas da minha vida foi: Ir a atrás dos sonhos e fazer aquilo que sempre desejei. Por isso decidi abraçar este desafio, de fazer este mestrado em Sociologia, Globalização e Desenvolvimento. Assim, quero agradecer a todos que contribuíram de forma direta e indireta, emocional e material para a concretização deste trabalho.

Começo por apresentar os meus agradecimentos ao Professor Doutor Eduardo Álvaro do Carmo Figueira, que foi o meu orientador neste trabalho pela sua disponibilidade, amabilidade e competência na condução deste trabalho. Sempre foi claro e objetivo em tudo que devia fazer neste trabalho e a sua maneira rigorosa de trabalhar permitiu que aperfeiçoasse o trabalho ao longo do tempo.

Uma palavra de simpatia é devida aos Professores Doutor José Fialho e Doutor Manuel Antunes pelos conhecimentos que me transmitiram e pela sua pronta disponibilidade para me apoiarem.

Quero também agradecer ao Professor Doutor Rogério Roque Amaro, pela sua disponibilidade em contribuir para este trabalho através da resposta às minhas dúvidas.

Expresso também os meus agradecimentos a todos os Diretores, responsáveis políticos e ex-formandos dos Centros de Formação Profissional do distrito Urbano da Samba, que deram um inestimável contributo ao responderem ao questionário e às entrevistas que serviram de base empírica para a conclusões.

Um muito obrigado para as instituições nomeadamente a Escola Nacional de Administração – ENAD, ao Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS) e ao Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), colegas e amigos pelo apoio incondicional, que sem os quais este trabalho não teria sido concretizado.

RESUMO

O presente Trabalho de Dissertação de Mestrado em Sociologia, Globalização e Desenvolvimento, na Vertente de Especialização “Dinâmicas Locais de Desenvolvimento”, teve como objetivo estudar **“O Papel dos Centros de Formação Profissional no Desenvolvimento local de Angola - O Caso do Distrito Urbano da Samba, Município de Luanda.**

O tema foi escolhido pelo interesse que este mesmo fenómeno suscita à autora do presente estudo, bem como por ser uma área na qual está ligada a nível laboral.

A formação profissional é uma alavanca para os profissionais dos vários campos, no sentido de actualização de competências. Portanto este trabalho teve como objetivo principal estudar o papel e contributo dos Centros de Formação Profissional de Angola concretamente no distrito Urbano da Samba, Município de Luanda para o processo de Desenvolvimento Local.

Nesta investigação foi conduzida no âmbito da metodologia de “estudo de caso”, pois pretendeu-se conhecer detalhadamente um determinado e localizado fenómeno social. Dentro do estudo de caso recorreu-se também a uma metodologia quantitativa através da aplicação de um inquérito por questionário aos ex-formandos, mas também a uma metodologia qualitativa, utilizando a técnica da entrevista.

Em síntese, a interpretação dos resultados confirmam que o grupo de ex-formandos estudado é constituído por jovens solteiros, de género feminino pertencentes a agregados familiares de 2 a 6 indivíduos com um rendimento mensal de valor entre salário mínimo e os 50.000kz.

A percepção dos ex-formandos do Centros de formação profissional do distrito urbano da Samba indica claramente, que o papel desses Centros no Desenvolvimento Local é bastante relevante para o desenvolvimento da economia local não só pela competências e conhecimentos que transferem para os indivíduos que os frequentam, mais também pela autonomia que lhes propiciam em termos do exercício profissional.

Palavras – Chave:Formação Profissional, Desenvolvimento Local, Competências Profissionais, Necessidades de Formação.

ABSTRACT

The Master's Thesis Work present in Sociology, Globalization and Development, the Strand Specialization "Dynamic Local Development", aimed to study "The Role of Vocational Training Centres in Angola Local Development - The Case of the Urban Samba District , the city of Luanda

.

The theme was chosen by the interest that this same phenomenon raises the author of this study, as well as being an area in which it is connected to labor level.

Vocational training is a lever for professionals of various fields, to skills upgrading. Therefore this work aimed to study the role and contribution of vocational training centers in Angola concretamento Urban district of Samba, City of Luanda face the local development process.

This research was conducted as part of the methodology of "case study" because it was intended to know in detail a specific and localized social phenomenon. Within the case study also turned up to a quantitative methodology by applying a questionnaire to former trainees, but also a qualitative methodology, using the interview technique.

In short, the interpretation of the results confirm that the former trainees studied group consists of young singles, female gender belonging to households 2-6 individuals with a monthly income of value between the minimum wage and 50.000kz.

The perception of vocational training centers of the former graduates of the urban district of Samba clearly indicates that the role of these centers in local development is very relevant for the development of the local economy not only for skills and knowledge transfer for individuals who attend plus also the autonomy to provide them in terms of professional practice.

Key - Words: Vocational Training, Local Development, Professional Skills, Training Needs.

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

BM	Banco Mundial
CIEFP	Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional
CRIARTE	Centro de Formação Profissional e Prestação de Serviços
ECP	Estratégia de Combate a Pobreza
EFA	Educação e Formação de Adultos
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INEFOP	Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional
MAPTSS	Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social
ONU	Organizações das Nações Unidas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
RPA	República Popular de Angola
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ÍNDICE

Introdução.....	18
Capítulo 1- Os centros profissionais e o desenvolvimento local.....	20
1.1 A Formação Profissional	21
1.2. O desenvolvimento local	25
Capítulo 2 - Propósitos do estudo	27
2.1 Objeto de estudo	28
2.2 Objetivos e Hipóteses	28
Capítulo 3 -Contexto do estudo: O distrito Urbano da Samba	30
3.1 Localização geográfica	31
3.2 A população e o contexto social	31
3.3 O contexto económico	34
3.4 O sistema educativo e formativo	34
3.5 Os Centros de formação profissional em Angola	37
3.6 O desenvolvimento local em Angola	43
Capítulo 4 -Estado da arte e enquadramento teórico	46
4.1 Educação Profissional de Adultos	47
4.2 O sistema de formação profissional.....	46
4.3 A problemática do desenvolvimento local	50
Capítulo 5 - Abordagem metodológica	53
5.1 Delineamento geral e procedimentos	54
5.2 Objeto e contexto do estudo	56
5.3 População alvo e amostra	60
5.4 Conceptualização das variáveis	61
5.5 Instrumentação	62
5.6 Análise de dados	63
5.7 Considerações Éticas	64
Capítulo 6- Análise dos resultados.....	69
6.1 Características do grupo alvo.....	69
6.2 Papel dos Centros na promoção do desenvolvimento local.....	74
6.3 Estratégias formativas usadas pelos Centros.....	75
6.4 Perfis profissionais de saída dos Centros.....	77
6.5 Síntese dos resultados.....	79
Capítulo 7- Considerações finais.....	80
7.1 Conclusões.....	81
7.2 Recomendações.....	82

Referências Bibliográficas e Bibliografia Complementar	80
Bibiliografia.....	81
Webgrafia.....	84
Bibliografia Complementar.....	84
ANEXOS	
Anexo 1 – Questionário da Pesquisa.....	II
Anexo 2 - Guião da Entrevista.....	III
Anexo 3 – Mapa da Província de Luanda.....	IX
Anexo 4 – Mapa do Distrito Urbano da Samba.....	XII
Anexo 5 – Fotos dos Centros de Formação Profissional da Samba	XIII
Anexo 6- Fotos das Acções Formativas.....	XIV
Anexo 7 – Lista de Cursos Ministrado nos Centros de Formação Profissional da Samba	XVI

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Nº de Habitantes por Comuna.....	33
Quadro 2- Extensão Urbanística	33
Quadro 3- Administradores que passaram pelo Distrito Urbano da Samba.....	34
Quadro 4- Unidades Formativas	41
Quadro 5- Dados Estatísticos da Formação Profissional de 1998-2014.....	42
Quadro 6- Dados Estatísticos da Formação Profissional de 1998-2014.....	43
Quadro 7- Papel dos Centros de Formação Profissional na Promoção do Desenvolvimento Local	74
Quadro 8- Estatísticas de Teste	75
Quadro 9- Estratégias Formativas Desenvolvidas e Implementadas Pelos Centros de Formação Profissional	76
Quadro 10- Estatísticas de Teste	77
Quadro 11- Perfil dos Centros de Formação Profissional na Promoção do Desenvolvimento Local	78
Quadro 12- Estatística de Teste.....	78

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Idade.....	70
Gráfico 2- Género.....	70
Gráfico 3- Com quem habita.....	71
Gráfico 4- Estado civil.....	71
Gráfico 5- Nível de escolaridade	72
Gráfico 6- Dimensão do agregado familiar	72
Gráfico 7- Tipo de habitação em que reside	73
Gráfico 8- Qual o rendimento do seu agregado familiar	73

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Mapa da Provincia de Luanda	XI
Figura 2- Mapa do Distrito Urbano da Samba	XII

ÍNDICE DE FOTOGRAFIA/IMAGEM

Fotografia 1 -Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional	39
Fotografia 2 -Pavilhão de Formação de Artes e Ofícios da Camuxiba	40
Fotografia 3 -Ação Formativa de Informática	43
Fotografia 4 -Ação Formativa de Pastelaria e Culinária	44
Fotografia 5 -Ação Formativa de Corte e Costura	44
Fotografia 6 -Ação Formativa de Cabeleireiro	45

INTRODUÇÃO

Introdução

O objeto de estudo da presente investigação passa pela necessidade de compreender como os Centros profissionais de Angola em particular, os Centros de Formação Profissional do distrito da Samba, contribuem para o processo de Desenvolvimento Local.Trata-se de um estudo explicativo, dado tentar determinar os resultados sociais de situações novas, de transformações, de inovações. Tem igualmente um carácter descritivo porque estudará o caso dos Centros de Formação Profissional no desenvolvimento do distrito Urbano da Samba.

O ritmo com que,nas três últimas décadas, a inovação e mudança tecnológicas têm vindo a acontecer constitui provavelmente a principal razão para que se tenha vindo a assistir à obsolescência de quase todos os aspectos que estão directamente relacionados com os contextos de trabalho. De facto,mercê da inovação tecnológica, tanto instrumentos como técnicas necessárias para o desempenho adequado e eficaz das diversas funções no local de trabalho têm vindo a sofrer transformações que requerem novas competências pessoais e profissionais. Face a esta realidade é imperativo repensar toda a lógica das competências profissionais e sistemas de aquisição de qualificações.

A exigência imposta aos indivíduos para responder social e profissionalmente às mudanças e transformações decorrentes da permanente evolução social, económica e tecnológica mostrou a necessidade de adaptar os sistemas de qualificação profissional à ideia da educação/aprendizagem ao longo da vida. De facto, o contexto de permanente mudança de natureza tecnológica, social, económica e cultural em que presentemente se processa a vida quotidiana (social e profissional) alterou o paradigma tradicional com que se encarava a aprendizagem, isto é, como algo que se realiza na primeira fase da vida com o propósito de os indivíduos se prepararem para a segunda fase da vida, a da actividade profissional (Kovács, Moniz e Kóvacs, 1997).

Tanto no campo profissional como no domínio social são cada vez mais e maiores os desafios que se enfrentam exigindo novas e atualizadas competências. Os profissionais dos vários campos de actividade vêem-se confrontados com mudanças que ocorrem a uma velocidade vertiginosa, tornando-se rapidamente desactualizados, os saberes científicos, obtidos na formação inicial. Por outro lado, o alargamento do tempo efetivo de trabalho devido ao aumento da esperança média de vida criou novas necessidades de formação/aprendizagem nos adultos activos. Assim, a formação/aprendizagem contínua é atualmente um requisito para o permanente estado de competência dos técnicos dos mais variados campos de atividade profissional e assume-se como única estratégia para manter

adequada e eficaz a sua atividade profissional.

Perante estas evidências considera-se pertinente estudar o papel e importância que os centros profissionais desempenham no processo de desenvolvimento das economias locais.

Para além da presente introdução está de dissertação está organizada em sete capítulos.

O primeiro capítulo analisa a problemática da relação da formação profissional em geral, e dos Centros profissionais em particular com o processo de desenvolvimento local em Angola, mais concretamente no distrito da Samba.

O segundo capítulo apresenta o objeto,osobjetivos e as hipóteses formuladas para o estudo.

No terceiro capítulo descreve-se o contexto em que o estudo vai ser conduzido,isto é o distrito da Samba referindo-se não só a localização geográfica mais também a população o contexto económico e os sistemas educativo e formativo.

No quarto capítulo apresenta-se o estado da arte produzido após a revisão da bibliografia especializada e ainda o enquadramento teórico do estudo.

No quinto capítulo apresenta-se e descreve-se a abordagem metodológica que foi utilizada na condução do estudo.

Finalmente apresenta-se algumas considerações finais e recomendações decorrentes da elaboração desta dissertação.

CAPÍTULO 1- OS CENTROS PROFISSIONAIS E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

1.1 A Formação Profissional

O processo natural de evolução das sociedades e a necessidade premente de valorização dos recursos humanos, alteraram e consolidaram a partir da década de 50 do século XX, a compreensão e reconhecimento da formação profissional, especialmente a formação contínua e profissional de adultos. No mundo moderno em que vivemos, os conhecimentos e as condições de existência renovam-se a um tal ritmo que ninguém pode pretender passar a vida inteira sem ter de aprender inúmeras coisas novas. Numa época em que as condições de existência são complexas e as transformações rápidas, a necessidade dum sistema de formação profissional faz-se sentir de forma clara e decisiva designadamente para o processo de desenvolvimento local. De facto, a característica mais notável da nossa época é a rapidez de transformação em quase todos os aspectos da vida humana. A aceleração da ciência e da tecnologia, o desenvolvimento da rede de comunicações, o desejo de mobilidade social e de participação nas actividades políticas e culturais manifestado por sectores da população até aqui alheios a essas aspirações, tais são alguns dos principais factores que tornam a nossa época tão diferente daquelas que a precederam. Nesta época de rápido progresso tecnológico que atravessamos, verifica-se uma grande necessidade de pessoas capazes de desempenhar novas tarefas. O modo mais eficaz de o garantir é através da formação dos adultos no trabalho, contribuindo de forma relevante para a melhoria do desempenho profissional.

Atentos a estes aspectos, e em conformidade com a ideia, segundo a qual o conceito de Formação Profissional deve estar na base de todas as actividades de uma organização no domínio da educação, a Unesco empreendeu em 1971 uma série de estudos sobre estruturas educativas que correspondem às exigências deste conceito.

Realizou-se em 1949, em Elseneur (Dinamarca), a primeira conferência Internacional sobre educação de adultos. Esta conferência permitiu concluir que no processo educativo dos adultos não é possível partir, como acontece na educação escolar tradicional, de planos de estudos e programas pré-elaborados mas sim das necessidades, das aspirações, da situação concreta em que o adulto se encontra e dos problemas por ele vividos no dia-a-dia. Apesar de se ter realizado, em 1960, em Montreal, uma Segunda Conferência, foi na Terceira Conferência Internacional, realizada em 1972 no Japão, mais precisamente em Tóquio e na Recomendação sobre o Desenvolvimento da Educação de Adultos, aprovada pela Conferência Geral da UNESCO, em Nairobi em 1976, que se delimitou o conceito, objectivos e métodos da educação de adultos. Nesta Conferência, a educação de adultos foi entendida como a totalidade dos processos organizados de educação, formais ou não

formais,que tenham em vista actualizar e/ou melhorar o conjunto de conhecimentos e competências adquiridas através da educação inicial ministrada nas escolas e nas universidades, através das quais as pessoas adultas melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais permitindo-lhes seguir nova orientação e desenvolver-se de forma a melhorar a sua participação na sociedade. (Recomendação sobre o desenvolvimento da educação de adultos, aprovada pela conferência da UNESCO, na sua décima nona reunião, realizada em 26 de Novembro de 1976 em Nairobi (Gusmão e Marques, 1977). A educação de adultos, foi ainda considerada como um subconjunto permanente e integrado num projecto geral de educação, sendo esta, por sua vez, vista como um projecto global de educação em que “o homem é o agente da sua própria educação através da interacção permanente da sua reflexão e das suas acções. A educação e a instrução, longe de se limitarem ao período de escolaridade, devem prolongar-se por toda a vida, abarcar todos os domínios do saber e conhecimentos práticos, utilizar todos os meios possíveis e possibilitar a todo o indivíduo um desenvolvimento pleno da sua personalidade. Os processos educativos e aprendizagem nos quais estão integrados ao longo da vida as crianças, os jovens e os adultos, seja sob que forma for, devem ser considerados como um todo (FREIRE, 1986).

A Terceira Conferência Internacional sobre educação de adultos definiu o aperfeiçoamento e reconversão profissional e a preparação dos indivíduos para novas profissões assim como a sua formação individual como os objetivos principais da educação de adultos. Relativamente aos conteúdos programáticos, reconheceu-se que as actividades de educação de adultos não têm fronteiras teóricas. Em termos de métodos de ensino, todos os meios e técnicas de aprendizagem e todos os recursos de tempo e lugares devem respeitando a liberdade e a experiência do adulto (Canário e Cabrito, 2005). Nesta conferência defendeu-se que a educação de adultos deve estar ligada ao seu desenvolvimento cultural e por consequência ao desenvolvimento social e económico de uma região. A educação deve assim estar orientada no sentido da satisfação das necessidades globais e aspirações dos indivíduos, assim como para a sua participação na vida, destino e actividades da comunidade em que estão inseridos.

Em 1985 realizou-se em Paris, a Quarta Conferência Internacional de Educação de Adultos, cujo objetivo foi fazer um balanço relativamente ao trabalho desenvolvido desde a última conferência. Entre outros aspectos foi salientado que a educação de adultos deve continuar a desempenhar papel essencial na acção educativa das diferentes sociedades já que deve dar resposta à necessidade de acompanhar as inovações tecnológicas e contribuir para eliminar o analfabetismo (Canário e Cabrito, 2005).

Contudo, alguns autores consideram a formação profissional de forma mais específica, isto é, distinguem a formação profissional de outras estratégias de aprendizagem pelo facto de esta se orientar para o desenvolvimento de competências no domínio de qualquer profissão.

A formação profissional distingue-se das outras formas de aprendizagem pelo facto de ser uma actividade delineada e planeada com a finalidade de modificar um determinado comportamento em situação de trabalho com o propósito de melhorar o desempenho profissional de trabalhadores visando a eficácia da organização em que trabalham. É possível identificar dois tipos de formação profissional. A Formação Profissional Inicial e a Formação Profissional Contínua. A primeira é aquela que se adquire na escola com o objectivo de apreender capacidades indispensáveis para iniciar o exercício de uma profissão. A Formação Profissional Contínua é subsequente à formação profissional inicial e tem como objetivo adaptar os indivíduos às transformações técnicas e tecnológicas, favorecer a sua promoção social e permitir a sua contribuição para o desenvolvimento.

Há algum tempo atrás a formação profissional, assentava, fundamentalmente, na educação adquirida na escola. Atualmente, a formação profissional contínua possui valor crucial para o bom desempenho das exigências que hoje se colocam a qualquer profissão e, por conseguinte, constituiu-se como factor essencial de uma estratégia adequada e eficaz para o desenvolvimento dos recursos humanos. De facto, a qualificação dos recursos humanos constituem a base de sucesso de qualquer organização ou sociedade uma vez que a eficácia de uma organização ou de um território depende fundamentalmente da resolução dos problemas e desafios que tem pela frente. Assim, as acções de formação profissional dirigidas à população atavam-se a ser diversificadas e orientadas para o aperfeiçoamento do desempenho profissional e pessoal dos indivíduos. Portanto, a formação deve ser orientada para intervir nos três níveis de uma atividade profissional, ou seja, no Saber, onde se realiza a apreensão de conhecimento teórico, no Saber-Estar, em que se promove a mudança de atitudes e comportamentos e no Saber-Fazer, onde se adquirem as competências específicas.

Para analisar melhor o conceito de Formação Profissional considera-se conveniente analisar os conceitos de educação, aprendizagem e motivação. De acordo com algumas perspectivas, a educação é considerada como uma preparação para a vida que será vivida. A esta concepção, opõe-se aquela que pretende que a educação seja um elemento essencial a todo o indivíduo durante a sua existência. Parece fácil conciliar estes dois pontos de vista, considerando a educação em geral como um processo simultaneamente de vida no presente e de formação para o futuro, momento a momento da vida de um indivíduo.

A formação profissional pode contribuir para uma autonomização progressiva das pessoas e

para o investimento educativo dos espaços de vida e de trabalho. Daí que a formação no trabalho é necessária de uma forma ou de outra, em todas as profissões. A escola pode proporcionar conhecimentos e aptidões gerais necessárias a inúmeras profissões, mas as tarefas próprias a cada profissão requerem uma formação especial, sobretudo nas profissões susceptíveis de progressos técnicos rápidos. Por outro lado, a formação revela-se importante, se atendermos a que em todas as profissões há novos conhecimentos, e mesmo nas profissões para as quais existe uma formação prévia adequada, ninguém pode ter a certeza de que as qualificações necessárias à data da admissão na profissão permaneçam uma garantia de competência permanente.

Assiste-se atualmente, na maior parte dos países, a uma forte corrente de desenvolvimento da educação de adultos. Este desenvolvimento tem-se manifestado por acordos sobre formação profissional entre parceiros sociais e por leis votadas nos parlamentos, respondendo a uma procura cada vez maior das populações, bem como às expectativas dos adultos nesta área.

A sociedade vê na educação dos adultos um meio de resolver ou facilitar a solução de certos problemas, como sejam as incessantes modificações técnicas, a transformação contínua de valores de status e papéis, correspondendo a uma necessidade de formação contínua, ou o cumprimento da tarefa técnica que reclama um nível de qualificação cada vez mais elevado, a importância de utilizar experiências adquiridas por pessoas já inseridas no mundo do trabalho, permitindo graças à formação contínua valorizar esta experiência para a elevação do seu nível intelectual e técnico, e, por fim a formação contínua contribui, se não para a redução do desemprego, pelo menos para a diminuição dos seus efeitos.

A formação deve concorrer para o desenvolvimento de um conjunto de capacidades que são úteis aos formandos, tornando-os mais capazes de encarar e resolver os problemas, qualificando-os como cidadãos. Deverá permitir viver “situações problema”, psicologicamente significativas para o formando, na resolução dos quais o espírito de análise e de síntese, a lógica, a criatividade, o discernimento, o procedimento e motivações se desenvolvam ao mesmo tempo que conquistando os conteúdos, se adquirem técnicas de acção e relação com o meio físico e humano.

O sistema de formação pode centrar-se em três modelos. Um modelo centrado nas aquisições em que o processo de formação se organiza em função dos resultados constatáveis e avaliáveis garantindo um nível de competência em termos de conhecimentos, comportamentos ou de habilidades. Um outro modelo centrado no processo que postula o valor formativo de efectuação de um percurso intelectual, por oposição à aquisição de conhecimentos e saber fazer utilizáveis. E por último o modelo centrado na análise que

postula que aquele que se forma, empreende e prossegue ao longo da sua carreira, um trabalho sobre ele mesmo, em função da singularidade da situação que atravessa.

Considerando a formação profissional uma das grandes exigências da sociedade actual, a escola é ao mesmo tempo o ponto de partida, o factor de unificação e o ponto de chegada. Assim os principais objectivos de formação profissional são tornar o indivíduo capaz de se transformar em agente de transformação, isto é, de compreender melhor o mundo técnico, social e cultural que o rodeia, e de agir sobre as estruturas em que vive e de as modificar; proporcionar a todos uma tomada de consciência do seu poder como seres ativos; formar indivíduos autónomos capazes de se situarem e de compreenderem o seu ambiente, influenciando-o e compreendendo o jogo entre a evolução da sociedade e a sua própria evolução, ou seja, formar seres capazes de ripostar perante a evolução e a mutação da sociedade.O aparecimento da formação profissional introduziu, desta forma, uma ruptura nas concepções práticas e pedagógicas do ensino tradicional, a favor de uma formação centrada no indivíduo, procurando essencialmente o desenvolvimento pessoal e humano.A formação profissional vem, portanto, pugnar por um investimento educativo dos diferentes espaços sócio-profissionais, e defender uma visão do adulto como um ser em mudança, que faz do processo de formação um processo permanente, dialéctico e multiforme.

1.2. O desenvolvimento local

Todas as sociedades passam por processos e fases de desenvolvimento.Contudo e embora o conceito de desenvolvimento deva ser universal a sua operacionalização terá de estar estreitamente ligada ao respetivo contexto social e cultural.Isto é, o desenvolvimento só se concretiza através de processos e estratégias de desenvolvimento local.

Apesar do crescimento económico ser essencial para qualquer processo de Desenvolvimento não se pode ignorar que a sustentabilidade de qualquer economia não é alcançável sem estar enquadrada no bem-estar social das populações, no processo de animação cultural e na preservação do ambiente natural. Portanto é indispensável abandonar de vez o paradigma assente no crescimento económico e se adopte outros que tomem em consideração as outras dimensões do Desenvolvimento Sustentável. “O *Desenvolvimento é um Bem para todos e não apenas para alguns* e é promovido e realizado pelos seres humanos tendo em vista melhorar a sua qualidade de vida, em termos individuais e coletivos” (Figueira, 2013). É assim incontornável a necessidade de se integrar nos processos de Desenvolvimento as questões da **participação** dos cidadãos, da **integração** de todos os sectores da atividade humana, da **solidariedade** social e da

preservação do ambiente natural e construído (Figueira, 2013). Por outro lado, as acções concretas de Desenvolvimento para determinado Local devem ser delineadas e implementadas tomando em consideração a realidade e condições específicas desse Local. De facto,o“Desenvolvimento é um processo que só é real quando centrado nas realidades do mundo em que se vive” (Figueira, 2013). Para além disso, os processos de Desenvolvimento requerem abordagens integradas que são mais fácil e adequadamente implementadas nos espaços locais pois a este nível a integração das diversas políticas e incentivos sectoriais é mais eficaz.

Não podemos ignorar que as comunidades humanas e a sua economia têm por base o território e as relações que os seres humanos estabelecem entre si e mantêm com ele. Portanto, uma comunidade local só conseguirá promover o seu próprio Desenvolvimento com base no relacionamento com o seu território promovendo desta forma a mudança adequada às realidades em que vive. Assim, o processo de Desenvolvimento deve centrar-se nas pessoas e nos seus valores assim como nas suas expectativas e aptidões no contexto da comunidade em que vivem (Figueira, 2013). Neste sentido, é indispensável que se promova a qualificação dos indivíduos em função das necessidades e oportunidades locais, presentes e futuras e, face ao ritmo da inovação do presente, é necessário manter a qualificação dos inicialmente qualificados Isto é, qualquer plano de Desenvolvimento Local deve integrar uma estratégia de qualificação contínua dos indivíduos. Só com recursos humanos qualificados se consegue alcançar um verdadeiro processo de Desenvolvimento Local Sustentável adequado aos locais, designadamente dos que se localizam em zonas marginais dos centros ditos mais desenvolvidos.

CAPÍTULO 2 - PROPÓSITOS DO ESTUDO

2.1 Objeto de estudo

O objeto do presente estudo tem por base o papel e contributo dos Centros profissionais de Angola, em particular do distrito urbano da Samba,dão para o processo de desenvolvimento local.De facto, os Centros profissionais podem ser vistas como factores de desenvolvimento uma vez que a sua missão é transferir para as comunidades competências que permitam um mais eficaz desempenho dos individuos e das organizações com o propósito de satisfazer as necessidades individuais e coletivas da sociedade em que se enquadram.

2.2 Objetivos e Hipóteses

O objetivo geral deste estudo visa descrever e compreender o contributo que os centros profissionais do distrito urbano da Samba, em particular dão para o desenvolvimento local. Compreender o papel que os centros profissionais desempenham permite definir e melhorar esse contributo para o desenvolvimento do local onde as escolas funcionam. Desta forma será possível definir estratégias formativas orientadas para satisfação das necessidades profissionais de determinado contexto social.

Partindo deste objectivo geral, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

De que forma e em que medida os centros profissionais do distrito da Samba contribuem para o Desenvolvimento do seu território e comunidade?

Para melhor responder a esta pergunta de partida definiram-se, para o presente estudo, os seguintes objetivos específicos:

Descrever e compreender o papel dos centros de formação profissional na promoção do desenvolvimento local no distrito urbano da Samba, município de Luanda;

Descrever e compreender como as estratégias formativas desenvolvidas e implementadas pelos centros de formação profissional no distrito da Samba contribuem para a satisfação das necessidades profissionais do local (território/comunidade);

Descrever e compreender em que medida os perfis profissionais de saída dos centros profissionais contribuem para o desenvolvimento do território e da comunidade no distrito urbano da Samba.

Numa época em que as transformações são muito rápidas e a competitividade de um território depende fundamentalmente do desempenho dos seus recursos humanos, parece evidente que o processo formativo, de natureza profissional, em geral, desempenha papel relevante e decisivo na promoção e concretizaçãodequalquerestratégia de desenvolvimento local. Contudo, a relevância do contributo da formação profissional para o desenvolvimento

local nem sempre é visível e, além disso, pode variar de Local para Local. Assim, com o propósito de estimar a relevância do contributo dos centros profissionais para a estratégia de desenvolvimento do Distrito urbano da Samba, parece adequado formular a seguinte hipótese:

Os Centros de formação profissional existentes no Distrito urbano da Samba, município de Luanda, contribuem de forma relevante e significativa para o Desenvolvimento Local do respetivo território mediante a formação de profissionais qualificados para o desempenho das atividades consideradas indispensáveis para a implementação da estratégia de Desenvolvimento.

CAPÍTULO 3 -CONTEXTO DO ESTUDO: O DISTRITO URBANO DA SAMBA

3.1 Localização geográfica

O distrito urbano da Samba com uma superfície de 345,30k^{m²} e composto por 5 comunas nomeadamente: Corimba,Futungo de Belas, Ramiro e Mussulo, Benfica 38 Bairros divididos em 112 Sectores e 14 povoações, cuja a localização no extremo sul da província de Luanda, sendo um dos nove distritos que a compõem.

Com um clima tropical húmido, é um vasto território beneficiado pelo seu posicionamento geográfico, o distrito vive predominantemente da pesca artesanal, agricultura,criação de gado bovino e caprino de subsistência, se afirmando assim no contexto da cidade de Luanda.

Tem como limites distrito das Ingombotas, a sul distrito da Viana, a este distrito da Maianga e Kilamba-kiaxi e a oeste tem o Oceano Atlântico.

3.2 População e o contexto social

A população residente no distrito urbano da Samba está equiparada entre adultos e jovens, com um índice populacional em fraca expansão, o número de habitantes está estimado em 407.900 habitantes, acrescido a variação de 5% do referido crescimento, a densidade populacional cifra-se na ordem de 1.300hab/k^{m²} o meio de subsistência da maior parte da população é derivada da pesca, e da venda nos mercados informais

Quadro nº 1 Nº de Habitantes por Comuna

Extensão Urbanística		
Casco Urbano	Corimba	2,50k ^{m2}
Casco Péri Urbano	Futungo de Belas	30,90k _{m2}
Área Rural	Benfica, Ramiro	272,20k _{m2}
Ilhas e Ilhotas	Mussulo	39,70k ^{m2}
TOTAL.....		345,30k_{m2}

Fonte: Administração do distrito urbano da Samba

Quadro nº 2 Extensão Urbanística

Nº de Habitantes / Comuna	
Corimba	179 500
Futungo de Belas	150 500
Benfica	62 800
Ramiro	7 700
Mussulo	7 400
TOTAL.....	407 900hab.

Fonte: Administração do distrito urbano da Samba

A chamada praia da Mabunda está localizada no distrito urbano da Samba é onde decorre toda atividade pesqueira dos pescadores do referido distrito.

Quadro nº 3 Administradores que passaram pelo distrito urbano da Samba

Itens	Administradores que já passaram pelo distrito urbano da Samba
1	Ferreira Domingos da Siva 1980/1989
2	João Tuta 1989/1992
3	Inês Fernandes 1992/1994
4	Manuel Pereira Samuel 1994/1995
5	Eduardo Pereira Samuel 1994/1195
6	Mateus António da Costa Gódo 2005/Março 2005
7	José Pedro Maiembe Humba 2006/2008
8	Pedro Ambrósio dos Reis Fancony 2008/Fevereiro 2011
9	Adão António Malungo 2011/ Junho 2015
10	Venceslau Alves Sardinha Março de 2015

Fonte: Administração do distrito urbano da Samba

3.3 O contexto económico

O contexto económico no distrito urbano da Samba é derivado maioritariamente da atividade pesqueira de grupos de pescadores que fazem desta atividade o seu meio de subsistência, para alimentar as suas famílias o desempenho desta atividade traduz a situação económica e determina as trocas de bens e serviços, dinheiro e informação na sociedade. Os recursos marinhos e piscatórios, a agricultura, a pratica do comércio precário e por se situar a entrada da capital do país, têm constituído pólos de atracção para o fluxo migratório crescente das populações oriundas principalmente das províncias de Benguela, Huambo, Kwanza-sul, Malanje e Uíge registado ao nível do município.

3.4 O sistema educativo e formativo

Reforma educativa do ensino primário e secundário no novo sistema de educação.

Para dar resposta aos desafios apontados pelo diagnóstico e assumidos pela nova Lei nº 13/01, o novo sistema de educação está estruturado em três níveis de ensino, designadamente: O ensino primário o ensino, secundário, e o ensino superior (ver ponto 2 do artigo 10º da Lei nº 13/01).

Precedem estes três níveis a educação pré-escolar, à qual têm acesso crianças com idade até seis anos (ver ponto 1 do artigo 51º da Lei nº 13/01).

Educação pré-escolar

A frequência da educação pré-escolar é facultativa, sendo dispensada nos jardins de infância. A Educação Pré-Escolar é considerada desde aquele ano um factor decisivo de igualdade de oportunidades, de combate ao insucesso escolar e ao abandono precoce da escola.

Destina-se às crianças com 5 anos de idade, corresponde à iniciação em que é assegurada a preparação para o ensino sistemático no ensino primário (ver ponto 2 do artigo 51º da Lei 13/01). (INIDE, 2009, p 9-11)

Educação primário

O ensino primário é o ponto de partida para o ensino sistemático, é obrigatório, unificado de 6 anos e assegura a preparação para a continuação dos estudos no ensino secundário (ver artigos 8º e 17º da Lei 13/01).

O ensino primário oferece um ensino geral que comporta a educação regular e a educação de adultos (ver artigo 17º da Lei 13/01).

O ensino regular vai da 1ª a 6ª classe, à qual se pode ingressar a partir dos 6 anos de idade (ver artigo 17º da Lei 13/01).

A educação de adultos comporta a alfabetização, à qual se pode ingressar a partir dos 15 anos de idade e é seguido da pós-alfabetização (ver ponto 1 do artigo 33º da Lei 13/01).(INIDE,2009, p 9-11)

Ensino secundário

O ensino secundário é repartido em dois ciclos: o 1º ciclo do ensino secundário e o 2º ciclo do ensino secundário.

O 1º ciclo do ensino secundário oferece, por um lado, um ensino geral, contendo a educação regular e a educação de adultos, com uma duração de 3 anos cada, da 7ª a 9ª classe, e destina-se à preparação dos alunos para a continuação dos estudos no 2º ciclo do ensino secundário (ver alínea a) do artigo 19º e pontos 1 e 2 do artigo 33º da Lei 13/01).

O 1º ciclo do ensino secundário oferece, por outro lado, uma formação profissional básica destinada a preparar jovens e adultos para o ingresso no mercado do trabalho (ver ponto 1 do artigo 24º da Lei 13/01).

O 1º ciclo do ensino secundário oferece, ainda, uma formação intermédia, com a duração de 1 a 2 anos, para profissionalização na docência, dos utentes de diplomas da 9ª classe do 1º ciclo do ensino secundário geral que não queiram ou não tenha oportunidade de ingressar no 2º ciclo do ensino secundário (ver ponto 3 do artigo 26º da Lei 13/01).

O 2º ciclo do ensino secundário oferece, por um lado, um ensino geral, contendo a educação regular e a educação de adultos, com uma duração de 3 anos cada, da 10ª a 12ª, e destina-se à preparação dos alunos para o ingresso no ensino superior (ver alínea b) do artigo 19º e 1 e 2.

O 2º ciclo do ensino secundário oferece, por outro lado, duas formações profissionalizante, sendo a formação média normal e a formação média técnica, cada uma com 4 anos de duração, da 10ª à 13ª classe, destina-se à preparação para o ingresso no mercado do trabalho e mediante determinados critérios, para o ingresso no ensino superior (ver pontos 1 e 2 do artigo 25º da Lei 13/01).

A formação média normal é destinada à formação de professores para o ensino primário, nomeadamente para a educação regular, a educação de adultos e a educação especial (ver artigo 29º da Lei 13/01).

A formação média técnica é destinada à formação de técnicos para diferentes ramos da vida do país, tais como da indústria, da agricultura, da economia, da saúde, das artes dos desportos, etc. (ver pontos 1 e 2 do artigo 25º da Lei 13/01).

A formação média técnica comporta ainda uma formação intermédia, com duração de 1 a 2 anos, para profissionalização dos utentes de diplomas da 12ª classe do 2º ciclo do ensino secundário geral, que não queiram ou não tenha oportunidade de ingressar no ensino superior(ver ponto 3 do artigo 25º da Lei 13/01). (INIDE,2009, p 9-11)

Ensino superior

O ensino superior é repartido em Graduação e Pós-graduação(ver artigo 37º da Lei 13/01).

A Graduação comporta o Bacharelato e a Licenciatura(ver ponto 1 do artigo 38º da Lei 13/01).

O Bacharelato tem 3 anos de duração, do 1º ao 3º ano, com carácter terminal, oferece uma preparação científica fundamental em diferentes áreas, para o exercício de uma atividade prática no domínio profissional(ver ponto 2 do artigo 38º da Lei 13/01).

A Licenciatura, tem de 4 a 6 anos de duração, do 1º ao 4º,5º ou 6º ano, conforme o curso, oferece uma preparação científica fundamental mais aprofundada,associada à iniciativa à prática da investigação científica em diferentes áreas, para o exercício de uma atividade prática no domínio profissional (ver ponto 3 do artigo 38º da Lei 13/01).

A Pós- graduação comporta a Pós-graduação académica e a Pós-graduação profissional (ver ponto 1 do artigo 39º da Lei 13/01).

A Pós-graduação académica compreende o Mestrado e o Doutoramento (ver ponto 2 do artigo 39º da Lei 13/01).

O Mestrado tem 2 a 3 anos de duração, oferece aos utentes de uma licenciatura um enriquecimento de competências técnico-profissionais associado a uma preparação para a prática da investigação científica, habilitando-os para a promoção do desenvolvimento nacional (ver ponto 4 do artigo 39º da Lei 13/01).

Doutoramento tem 4 a 5 anos de duração, oferece aos utentes de um mestrado ou uma licenciatura um amplo enriquecimento de competências técnico-profissionais, associado a

uma preparação aprofundada para a prática da investigação científica mais elaborada e habilitando-os para a promoção da ciência e tecnologia e do desenvolvimento nacional (ver ponto 6 do artigo 39º da Lei 13/01).

A Pós-graduação profissional compreende a especialização cuja duração é variável, tendo como mínima um ano, oferece aos utentes de uma licenciatura um aperfeiçoamento da competência técnico-profissional(ver pontos 3 e 5 do artigo 39º da Lei 13/01).(INIDE,2009, p 9-11)¹

3.5 Os Centros de formação profissional em Angola

Os Centros de formação profissional são entidades cuja missão se orienta fundamentalmente para a transmissão de competências de natureza profissional de uma população.

Neste sentido os centros profissionais devem conhecer em detalhe as necessidades profissionais do contexto em que trabalham.Conhecendo as necessidades profissionais os centros preparam planos formativos cujo propósito é satisfazer essas necessidades através da transferência de competências para os públicos – alvo.

Fotografia 1 – Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional



¹ MED, (2009). Informação sobre a implementação do novo sistema de educação- reforma educativa do ensino primário e secundário.(1ª ed.) Luanda:INIDE

Fonte: Adaptação da autora

2

O sistema Nacional de Emprego e Formação profissional, isere-se no esforço de modernização e desenvolvimento do País, assente fundamentalmente, na consolidação da Paz e reconciliação nacional, edificação das bases para construção de uma economia nacional integrada e auto-sustentada.

Fotografia 2 – Pavilhão de Formação de Artes e Ofícios da Camuxiba



Fonte: Adaptação da autora

Formação Profissiional -Criação do INEFOP

²Com a nova divisão político-administrativa a província de Luanda está agora com sete municípios, nomeadamente Cacuaco,Cazenga,Belas,Icolo e Bengo,Quissama,Luanda e Viana. Recentemente o Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional da Samba alocava no distrito da Samba, com a nova divisão administrativa faz parte do distrito urbano de Belas.

Após a independência, Formação Profissional, esteve domiciliada no Ministério da Educação, onde permaneceu até ao ano de 1995. Em Dezembro do ano em referência, a tutela da formação profissional passou para o Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, a luz do Decreto nº 40/95 de 29 de Dezembro.

Desde a data de transição da tutela até 1998, o Sistema Nacional de Formação Profissional contava apenas com 13 Centros dos quais 8 pertenciam ao INEFOP.

Formação Profissional de 1998 à 2002

De 1998 à 2002, a rede de Centros de Formação aumentou de 13 para 214, registando um aumento na ordem de 1.646%. Este acréscimo foi possível devido a entrada em vigor do Decreto nº 6/98 de 3 de Julho que legaliza os Centros de Formação Profissional privados conforme demonstra o quadro que se segue:

Quadro nº 4 Unidades Formativas

Ano	UNIDADES FORMATIVAS			
	INEFOP	Outros organismos	Privados	TOTAL
2002	25	19	170	214

Fonte: Ministério da Administração Pública Trabalho e Segurança Social (INEFOP)

Em 2014, o número de Centros de Formação no Sistema Nacional de Formação Profissional contou com 555, dos quais 139 pertencem ao INEFOP, destaca-se neste ano a entrada em funcionamento da Escola Rural de Capacitação e Ofícios de Sacassange no Moxico, como reflecte o mapa que se segue:

Quadro nº 5 Dados Estatísticos da Formação Profissional de 1998 -2014

Nº	Província	CENTROS PÚBLICOS							CENTROS PRIVADOS	TOTAL
		TUTELADOS INEFOP						OUTROS ORGANISMOS		
		C.F.P	ESCOLAS RURAIS	C.I.E.F.P	CINFOTEC	U.M	PAVILHÕES			
1	Bengo	1	0	1	0	1	4	0	3	10
2	Benguela	2	0	0	0	4	5	8	51	70
3	Bié	1	0	0	0	2	3	0	4	10
4	Cabinda	1	0	1	0	0	3	1	3	9
5	Cunene	1	0	1	0	0	3	0	4	9
6	Huambo	0	0	0	0	2	3	3	14	22
7	Huíla	1	0	0	0	2	3	1	4	11
8	K.Kubango	0	0	1	0	2	2	0	2	7
9	K. Norte	2	0	1	0	3	3	1	3	13
10	K. Sul	1	0	0	0	2	3	0	5	11
11	L. Norte	0	0	1	0	4	0	0	3	8
12	L. Sul	1	0	1	0	2	2	1	0	7
13	Luanda	10	2	4	1	4	13	15	259	308
14	Malanje	0	0	1	0	2	2	2	2	9
15	Moxico	1	1	0	0	1	2	1	5	11
16	Namibe	3	0	1	0	0	3	2	8	17
17	Uíge	1	0	0	0	2	4	0	5	12
18	Zaire	0	0	1	0	2	2	0	6	11
TOTAL		26	3	14	1	35	60	35	381	555

Fonte: Ministério da Administração Pública Trabalho e Segurança Social (INEFOP)

O número de formandos matriculados no período de 1998 à 2014 é de 462.372 dos quais 332.770 do sexo masculino e 129.602 do sexo feminino, formados em 105 especialidades disponíveis no Sistema Nacional de Formação Profissional.Neste período aprovaram nas mais diversas especialidades 393.801 formandos dos quais 282.463 do sexo masculino e 111.338 do sexo feminino, representando um aproveitamento global na ordem dos 85,17%.

No ano base de referência (1998), o sistema tinha disponíveis 16 cursos diversos. Com incremento de unidades formativas, demanda do mercado do trabalho e da dinâmica da evolução tecnológica, em 2014 foram disponibilizados 105 cursos nas mais diversas especialidades, representando um incremento neste período de 556,25%.

³ Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (INEFOP)

Quadro nº 6 Dados Estatísticos da Formação Profissional de 1998 -2014

Ano Formativo	Inscritos			Matriculados			Aptos			N/Aptos			Desistentes		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
1998	5.610	1.992	7.602	5.600	1.992	7.592	3.143	450	3.593	1.773	1.161	2.934	684	381	1.065
1999	6.282	3.312	9.594	6.282	3.312	9.594	5.520	2.919	8.439	15	6	21	747	387	1.134
2000	7.843	1.779	9.622	7.843	1.779	9.622	6.383	1.118	7.501	102	251	353	1.358	410	1.768
2001	8.565	1.188	9.753	8.262	1.188	9.450	7.699	1.029	8.728	186	76	262	377	83	460
2002	6.414	4.215	10.629	6.321	4.215	10.536	5.309	3.534	8.843	597	312	909	415	369	784
2003	9.329	3.982	13.311	9.329	3.982	13.311	6.610	3.026	9.636	1.489	736	2.225	1.230	220	1.450
2004	11.393	5.111	16.504	11.393	5.111	16.504	10.383	4.756	15.139	482	209	691	528	146	674
2005	20.801	1.920	22.721	20.801	1.841	22.642	19.988	1.400	21.388	503	243	746	310	198	508
2006	24.732	11.011	35.743	24.400	9.041	33.441	22.341	8.176	30.517	1.132	538	1.670	927	327	1.254
2007	30.022	12.035	42.057	24.295	10.045	34.340	21.479	8.837	30.316	1.131	534	1.665	1.685	674	2.359
2008	36.813	15.861	52.674	24.189	12.549	36.738	20.616	10.998	31.614	1.130	530	1.660	2.443	1.021	3.464
2009	61.446	16.823	78.269	43.297	15.904	59.201	37.234	14.808	52.042	1.803	328	2.131	4.260	768	5.028
2010	35.002	13.522	48.524	34.401	13.404	47.805	33.714	13.136	46.850	91	45	136	596	223	819
2011	43.008	19.622	62.630	30.367	14.158	44.525	23.175	11.052	34.227	1.652	561	2.213	5.540	2.545	8.085
2012	28.703	12.843	41.546	26.599	12.117	38.716	20.714	10.662	31.376	1.504	443	1.947	4.381	1.012	5.393
2013	40595	14124	54.719	24991	10125	35116	18625	7948	26573	1561	588	2149	4805	1589	6394
2014	27934	10301	38.235	24400	8839	33239	19530	7489	27019	1158	326	1484	3712	1024	4736 ⁴

Fonte: Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (INEFOP)

Fotografia 3 – Ação formativa de Informática



Fonte: Adaptação da autora

⁴ Fonte: Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (INEFOP)

Fotografia 4 – Ação formativa de Pastelaria e Culinária



Fonte: Adaptação da autora

Fotografia 5 – Ação formativa de Corte e Costura



Fonte: Adaptação da autora

Fotografia 6 – Ação formativa de Cabeleireiro



Fonte: Adaptação da autora

3.6 O desenvolvimento local em Angola

Um projeto de desenvolvimento que priorize o combate à pobreza não se pode limitar ao desejo e necessidade inquestionáveis de crescimento económico, o aspecto essencial em países que tentam se erguer do caos da guerra como Angola. A redução da desigualdade deve ser encarada não apenas como um propósito fundamental da reconstrução de uma nação que se pretende economicamente dinâmica e socialmente justa.

A Estratégia de Combate à Pobreza (ECP) do Ministério do Planeamento da República da Angola tem como objetivo será o de introduzir, tomando em consideração as limitações na realidade as principais diretrizes de um modelo alternativo de desenvolvimento para o País que combine crescimento económico com redução da desigualdade visando combater a pobreza (Ministério do Planeamento, RPA, 2004). Para tanto, acredita-se que será preciso romper com o padrão de desenvolvimento, segundo o qual o que é relevante é apenas o crescimento económico, orientado pelo Estado e baseado em grandes empresas associadas ou e dependentes setores específicos como é o caso do setor petrolífero. De facto o modelo de desenvolvimento a implementar deverá, ao contrário, passar pela criação de ambientes favoráveis ao surgimento de Micro e Pequenas Empresas implementadas a nível local a partir de aspectos(e necessidades) associadas com a valorização do território. Para este efeito, considera-se essencial que as políticas públicas, em geral, e a governação do estado, em particular, deve apontar para uma atuação de forma descentralizada em

parceria com as organizações da sociedade civil e a iniciativa privada na oferta conjunta de bens e serviços públicos orientada para a melhoria e eficácia dos mecanismos de funcionamento dos mercados ao invés de tentar substituí-los.

Apesar do entendimento geral de que é necessário dinamizar a economia não-petrolífera e corrigir os desequilíbrios nos mercados, ainda encontra-se arraigada em Angola a idéia de que o petróleo é o “ouro negro” da sociedade e a “menina dos olhos” do Governo, produto que irá sedimentar a ponte entre o caos da guerra e a prosperidade da nação. Entretanto, sabe-se que a influência deste ramo de atividade no combate à pobreza é apenas marginal na medida em que é intensivo em capital e o pouco que emprega é, em grande parte, mão-de-obra qualificada. Um país que almeja seguir uma trajetória sustentada de desenvolvimento deveria enfraquecer a correlação entre o crescimento do PIB e o sucesso de um setor em particular.

A consequência mais imediata desta relação é a elevada dependência das receitas fiscais, em torno de 80%, o peso excessivo das despesas públicas no PIB (em média entre 1991 e 2001), em redor de 57,5%, a precarização do setor privado doméstico e milhões de angolanos vivendo à margem do mercado de trabalho formal (Haan, 2005).

Por outro lado, o retorno de cerca de 30% da população de deslocados das capitais provinciais para as tradicionais áreas de residência e atividade econômica está, muito propriamente, associado à intenção de desenvolver a atividade rural e da indústria transformadora para diminuir a vulnerabilidade do mercado interno. No entanto, não se coloca explicitamente qual será o modelo de produção: baseado nos grandes empreendimentos, produção familiar de subsistência ou arranjos produtivos. A concepção de um modelo local de desenvolvimento deve partir da valorização dos territórios não somente nas cidades, mas também nos ambientes rurais e, também, apoiados nas suas peculiaridades culturais (Haan, 2005). Estes territórios não devem ser vistos apenas como dimensões administrativas (burocráticas) e ainda menos como realidades puramente geográficas – mas como redes locais de cidadãos. Territórios se constituem, também, pela presença e a integração de instituições de bens e serviços públicos (mas não necessariamente estatais), como, educação, saúde, crédito, telecomunicações, transportes, centros de pesquisa, estações de tratamento de água, agências de desenvolvimento, plataformas logísticas, etc. Dessa forma, o território é desenhado pela extensão das redes sociais, técnicas e institucionais que criam e recriam esses bens e serviços públicos; sua competitividade é função da cooperação entre os atores locais, organizados nessas diferentes redes. É através da aliança entre o governo, a iniciativa privada e a sociedade civil, por meio de uma multiplicidade de iniciativas de desenvolvimento local que se acredita

que se pode chegar a um processo de longo prazo que leve ao crescimento de forma mais equitativa corrigindo também os desequilíbrios regionais (Haan, 2005).A pobreza, apesar generalizada e intensa em Angola e entendida sob múltiplas dimensões, seu enfrentamento necessita, antes de qualquer ação, da definição de uma única linha de pobreza e de uma medida para que se possa formar uma fila de prioridades. Isto não se verifica no documento da ECP quando se associa a linha de pobreza de aproximadamente US\$ 1,7 diários do Governo de Angola à meta de redução de pobreza no longo prazo em consonância com os objetivos de Desenvolvimento do Milênio (redução até 2.015 de 50% da proporção da população com menos de US\$1 diários). Entretanto, qualquer tentativa de política, não somente para combater a pobreza, aumentará o risco de não ter sucesso se não for fundamentada por um apoio científico e informacional exaustivo (Haan, 2005). Isto acontece porque a política deve apoiar-se na ciência para que possa ser compreendida. Portanto, é necessário construir um sistema estatísticocontínuo de forma a poder fundamentar as ações e medidas de política. Por outro lado, para ajudar a combater a pobreza não basta a produzir dados sobre pobreza, mas também sobre desigualdade. Para o efeito, é importante produzir análises demográficas em relação aos principais atributos sócio-demográficos e atividades económicas desenvolvidas.

CAPÍTULO 4 -ESTADO DA ARTE E ENQUADRAMENTO TEÓRICO

4.1 Educação Profissional de Adultos

Os cursos de Educação de Adultos (EFA) são uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos desenvolveram-se através de percursos de dupla certificação ou, sempre que tal se revele adequado ao perfil e história de vida dos adultos, de habilitação escolar.

Os adultos já detentores do 3º ciclo do ensino básico ou do nível secundário de educação que pretendam obter uma dupla certificação podem, sempre que se mostre adequado, desenvolver apenas a componente de formação tecnológica do curso (EFA) correpondente, são para adultos que têm idade igual ou superior a 18 anos, que pretendem completar o 4º,6º,9º ou 12º ano de escolaridade que desejam obter uma qualificação profissional.

A Educação de Adultos tem vindo, ao longo das últimas décadas, a assumir uma pertinência considerável, não só no domínio político como também ao nível social. Segundo Finger (2001, citado em Canário & Cabrito, 2005), a educação de adultos corresponde a movimentos sociais, a uma vontade de mudar a sociedade, de que são exemplo a alfabetização, a inclusão de adultos na sociedade, a formação operária, as lutas sindicais, a mudança social e os movimentos de justiça” (p.16-17). Num mundo marcado por diversas transformações, a educação de adultos pode desempenhar um papel essencial e especializado no sentido de proporcionar a todas as pessoas os meios que permitam a sua construção multidimensional, num quadro em que ganham relevo a promoção da democracia, da justiça, da cidadania, da igualdade e da participação, como esclarece Estevão (2001). Neste sentido, torna-se importante a existência de uma interligação eficaz entre os sistemas formal e não formal, tendo em vista a criação de uma sociedade educativa em resultado da articulação entre as tradicionais instituições de ensino e educação e as estruturas (directa ou indirectamente) promotoras de educação - as organizações da sociedade civil, os sindicatos, os movimentos sociais, as empresas enquanto locais de trabalho, entre outros.

Para que a educação de adultos aconteça ao longo da vida, ela terá que ser considerada como um direito, acompanhado por medidas que favoreçam o seu exercício, potenciando os seus contributos para uma cidadania informada e tolerante, a autonomia, o sentido de responsabilidade, o reforço da capacidade de fazer face às transformações da economia, da cultura e da sociedade, a coexistência, a tolerância e a participação consciente e criativa. Tendências e Práticas de Educação e Formação de Adultos. Visão e acção de organizações não-governamentais Tal como vimos no ponto anterior, a Educação e Formação de Adultos

apresenta-se como uma área que desempenha vários papéis, contudo, aquele que assenta melhor, tendo em conta o seu conceito propriamente dito, é a prática, ou as várias práticas, que estão associadas à aprendizagem e à formação nesta faixa etária. A actualidade, e a necessidade de investir neste campo educativo, levou a que algumas organizações não-governamentais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), e o Banco Mundial (BM) comesçassem, a partir dos anos 60, de forma singular ou em articulação, a definir e a implementar políticas educativas, assentes nas teorias do capital humano, (Finger & Asún, 2001). De acordo com Finger (2001, citado por Canário & Cabrito, 2005), De acordo com Finger (2001, citado por Canário & Cabrito, 2005), na visão destas organizações a educação de adultos é considerada, antes de mais, como um movimento social, pelo que “deve fazer-se uma educação permanente para o desenvolvimento da sociedade, de modo a que o progresso técnico e a cultura beneficiem todos os seres humanos” (p.18).

A Educação e Formação de Adultos tem uma responsabilidade acrescida, sobretudo no que respeita ao mundo profissional, isto porque, para se aprender um determinado ofício, é indispensável recorrer à aquisição de competências relacionadas com a respectiva área laboral.

4.2 O sistema de formação profissional

Podemos encarar a formação profissional como uma actividade que favorece a evolução global da personalidade do indivíduo, partindo dos conhecimentos adquiridos e de experiências vividas, permitindo obter elementos de realização mais completos de si próprio, e uma melhor adaptação ao meio de inserção, nomeadamente no plano sócio-profissional. Neste sentido, a formação profissional pode ser considerada como um processo organizado de educação graças ao qual as pessoas enriquecem os seus conhecimentos, desenvolvem as suas capacidades e melhoram as suas atitudes ou comportamentos, aumentando, deste modo, as suas qualificações técnicas ou profissionais, com vista à felicidade e realização, bem como à participação no desenvolvimento sócio-económico e cultural da sociedade. Trata-se, desta forma, de um processo global e permanente através do qual os jovens e adultos, a inserir ou inseridos no mercado de trabalho, se preparam para o exercício de uma actividade profissional, cuja síntese e integração possibilitam a adopção de comportamentos adequados ao desempenho da profissão.

Neste contexto, um sistema de formação profissional define-se como:

Conjunto de actividades que visa a aquisição de conhecimentos, «habilidades»• , atitudes e formas de comportamento exigidos para o exercício das funções próprias de uma actividade

profissional, em que, complementarmente ao sistema educativo se procura dar/encontrar resposta às necessidades de desenvolvimento económico e social de uma determinada sociedade.

Os benefícios potenciais que a formação profissional acarreta não se restringem apenas às pessoas, nomeadamente através da aquisição de conhecimentos, aptidões técnicas e de relacionamento, pelo sentimento de pertença (a um grupo ou organização), pelo controle das tensões e conflitos existentes no dia-a-dia resultando na aquisição da autoconfiança, segurança e capacidade de tomar decisões, mas também nos benefícios potenciais que «auferem»• as sociedades e organizações. Neste sentido, a formação profissional tem de ser vista a partir das necessidades da sociedade, das organizações e dos indivíduos.

A intervenção das entidades formadoras no sistema

Com a crescente importância da formação profissional para o país e, particularmente, para as organizações, a oferta de formação também cresceu e procura dar, cada vez mais, resposta às necessidades de formação existentes. As entidades são diversas e desempenham um papel mais ou menos abrangente no sistema de formação. Temos por exemplo, hoje em Portugal existem os centros de formação profissional de natureza pública associados não só com IEFP como com escolas públicas e centros e escolas profissionais de natureza privada associados, com as associações empresariais, as associações culturais e profissionais, as empresas privadas, as escolas profissionais, entre outras. A entidade formadora pode intervir ativamente e de forma directa em todo o sistema de formação ou apenas em parte, isto é, numa determinada fase do sistema. De uma forma geral, as entidades formadoras iniciam a sua actividade após a detecção das necessidades de formação concebendo uma intervenção formativa que permita a satisfação das carências de formação detectadas.

Tipologias dos sistemas de formação

São diversas as formas de categorizar/classificar os tipos de formação profissional existentes. Consoante as necessidades do momento, enveredou-se por este ou aquele critério prático, produzindo-se classificações em função dos objectivos, público-alvo, metodologias e meios pedagógicos utilizados. Temos uma extensa e diversificada classificação. Destacam-se dos ditos sistemas de formação existentes: os sistemas de formação inicial com certificação escolar, os de formação inicial para a qualificação profissional e a formação profissional contínua.

A formação profissional inicial com certificação escolar destina-se a jovens, tem por

objetivos a obtenção de uma dupla certificação, escolar e profissional, visando a entrada no mercado do trabalho. A formação é feita em alternância, entre a escola e a empresa.

A formação inicial para a qualificação profissional destina-se a jovens ou adultos, tem por objectivos a obtenção de uma certificação profissional, a curto prazo, visando o ingresso no mercado de trabalho. A formação é implementada com componente de ordem teórica, simulações práticas e em contexto de trabalho.

A formação profissional contínua tem variantes»“ actualização, aperfeiçoamento, reconversão »“ que se destinam genericamente a adultos que já possuem uma qualificação profissional e que necessitam de adaptar os conhecimentos, o saber fazer e comportamentos às novas realidades e exigências de desempenho profissional.

Pela sua importância e pelo que representa para os formadores, expomos uma classificação que se centra no processo pelo qual a formação é feita. Esta é a esfera específica de acção do formador. A formação que se faz, pouco difere pelo processo, eventualmente porque a intervenção da tecnicidade (a existir) dos formadores pouco ou nada se faz sentir, daí as poucas classificações existentes quanto ao processo. De acordo com esta classificação, toda a situação de produção da formação é um equilíbrio dinâmico entre três pólos: o aprendente, o saber ou matéria e o «ensinante». Uma tecnologia/sistema de formação é um modo específico de organizar as relações entre os três pólos. A tecnologia/sistema pode valorizar ou desvalorizar um ou outro mas são os três em conjunto que determinam o campo de formação. Pode-se afirmar que existem algumas variáveis que têm a ver com a aptidão/inaptidão dos sistemas, por exemplo para lidar com certos tipos de objectivos de formação. são estes factores que explicam que nenhuma família de sistemas se encontra ameaçada de desaparecer subitamente. No entanto, umas estão em perda e outras em ascensão.

4.3 A problemática do desenvolvimento local

A problemática da cidadania tem sido definida no interior de uma espacialidade geograficamente delimitada pela intervenção do Estado-Nação ou pela cidadania europeia e pensada numa lógica de participação temporalmente condicionada pelos ritmos de intervenção do Estado e por uma lógica de acesso a bens materiais e simbólicos regulados pelo mercado. A questão que interessava reflectir era sobre o sentido de uma cidadania que se define simultaneamente como pertença e como construção dos espaços e dos tempos de produção desta pertença onde a problemática central é a da "gramática das formas de vida"(Virno, 2001).

É neste contexto que importava reflectir o trabalho que se desenvolve na sua contribuição para a criação de redes de sociabilidade e de espaços de afirmação de cidadanias periféricas, nomeadamente a cidadania das mulheres, dos idosos, das crianças, etc..

As relações entre tradição e (pós) modernidade

A problemática do desenvolvimento tem sido, por vezes, reflectida em torno de uma lógica sequencial que, subentendendo uma visão deficitária da tradição, conduz tanto à sua desqualificação como à sua folclorização (Virno, 2001). A questão que interessava reflectir incide sobre o estatuto atribuído tanto à pré como à (pós)modernidade enquanto complementaridades contraditórias que inibem a cristalização de dualismos sociais e educativos contribuindo para a recriação das cidadanias periféricas atrás referidas.

Relações entre as qualificações dos indivíduos e a qualificação das comunidades

O reconhecimento da comunidade como um "recurso" pertinente para assegurar o êxito de uma acção educativa ocupada na qualificação dos indivíduos é, por vezes, apresentado como uma distinção dos projectos de desenvolvimento local em educação. Ora, num contexto onde a globalização do mercado contribui para a desagregação das comunidades, o desenvolvimento local tem de se pensar também na sua contribuição para a recriação das comunidades, ou seja, para o estabelecimento de redes de relações densas que são qualificantes tanto dos indivíduos como das comunidades. Interessava, por isso, pensar a comunidade como projecto a construir e não como mero recurso educativo e interrogar a educação em contexto local como espaço de criação de dispositivos cujos destinatários já não são os indivíduos mas comunidades/projecto com capacidade de deliberação e de se envolverem na narração de uma história comum (Virno, 2001).

Os projetos, neste contexto, interrogam-se na sua contribuição para o desenvolvimento de um associativismo alternativo à projectocracia que os inscreve numa lógica do mercado.

Relações entre agências de desenvolvimento e acção comunitária

O aparecimento de uma tendência para se enunciar a problemática da intervenção comunitária em torno da semântica das agências de desenvolvimento constitui uma manifestação da projectocracia atrás referida onde se dissimula um totalitarismo

intervencionista que apela para uma qualificação técnica imprescindível à administração dos programas de desenvolvimento. A proliferação de especialistas especialmente especializados nesta administração, ao contribuir para a desqualificação dos militantes da acção comunitária, concorre para a cristalização de uma ideologia do sacrifício que inibe que eles se reconheçam no sentido da sua própria acção. É neste contexto, que interessava também reflectir o trabalho comunitário enquanto dispositivo de amplificação dos "discursos da prática", ou seja, pensar o trabalho comunitário como dispositivo promotor de "narrativas comunitárias" susceptíveis de inibir a tendência para o silenciamento dos práticos (Virno, 2001).

As relações entre o isolamento do rural e o isolamento do urbano

A problemática do desenvolvimento local tem sido considerada como típica de um mundo rural tendencialmente sujeito à erosão do isolamento e desertificação. Nas últimas décadas têm-se acentuado, no entanto, as tendências para a desertificação dos centros urbanos e a consequente pulverização das redes de sociabilidade e dos espaços de produção de identidades. Interessava, por isso, pensar uma metodologia que, apoiando-se nas experiências e reflexões desenvolvidas no mundo rural, permitisse construir uma abordagem ofensiva da problemática da solidão, tanto urbana como rural.

CAPÍTULO 5 - ABORDAGEM METODOLÓGICA

5.1 Delineamento geral e procedimentos

No domínio dos processos de investigação social não existe apenas uma abordagem metodológica assim como também não há apenas uma prática ou técnica de recolha de informação. Por esta razão, todo e qualquer estudo científico deve descrever e fundamentar o caminho metodológico que pretende utilizar não só para permitir a aferição pelos outros investigadores da sua validade como ainda servir de orientação para a condução do estudo. Assim, o presente capítulo tem como principal objetivo descrever as opções metodológicas que orientarão o processo de investigação neste estudo, estabelecendo uma articulação entre os capítulos iniciais que enquadram e definem a natureza e os objetivos da investigação e os capítulos que, após a realização do estudo, apresentam e discutem os resultados atingidos.

A selecção da abordagem metodológica a usar num trabalho de investigação deve não só tomar em consideração a natureza do objeto em estudo como ainda os objetivos que se pretendem atingir com a investigação. Tomando em consideração que o presente estudo tem como objetivo central compreender como a formação profissional pode constituir uma alavanca para o desenvolvimento local no distrito urbano da Samba, província de Luanda, Angola, optou-se pela abordagem “estudo de caso” uma vez que se pretende estudar um fenómeno estreitamente relacionado com o contexto social em que se insere. Os estudos de caso são apropriados quando se pretende estudar fenómenos que estão intimamente ligados com o seu contexto (Yin, 2003).

Concretizando, o estudo foi conduzido com recurso a uma abordagem não experimental de natureza essencialmente qualitativa (estudo de caso) complementada com medições quantitativas (inquérito por questionário e uso de estratégias estatísticas) para melhor compreender as relações existentes entre as diferentes variáveis. Esta abordagem foi considerada como a mais adequada uma vez que se pretende analisar a percepção de um grupo específico de indivíduos sem pretensão de generalização para o universo a que pertencem (indivíduos formados e em formação pelas Centros profissionais do distrito da Samba). Por outro lado, o estudo tinha em vista identificar e analisar um conjunto de variáveis e suas relações sobre as quais o investigador não tinha qualquer controlo.

De entre uma diversidade de métodos de investigação de natureza qualitativa e sem preocupações de generalização, o *estudo de caso* surge como uma das abordagens metodológicas mais utilizadas para o desenvolvimento de estudos que envolvam organizações (Sarmiento, 1997). O *estudo de caso* pode ser definido como “um método de pesquisa que se centra num único caso e não num censo da população ou numa amostra representativa” (Johnson, 1995). Pode ainda ser visto como uma análise intensiva de

situações particulares que, com alguns condicionalismos, pode possibilitar algumas generalizações empíricas (Pardal e Correia, 1995). O conhecimento aprofundado de uma determinada situação permite não só perspectivar e conhecer o particular como também abrir caminhos para algumas generalizações empíricas. De facto, o *estudo de caso* embora seja um método de investigação que não se presta a generalizações, pode constituir-se, desde que feito com rigor, como um ponto de partida para outros estudos (Pardal e Correia, 1995).

A abordagem *estudo de caso* distingue-se de outras abordagens metodológicas pelas seguintes características (Marcello e Parrilla(1991):

Reflecte todos os elementos que compõem a realidade do caso numa unidade;

Traduz o detalhe e a idiosincrasia do caso, oferecendo uma imagem única da situação;

Ao invés de informar sobre a realidade, faz parte integrante dela;

O investigador converte-se em participante e os sujeitos participantes são igualmente sujeitos participantes da investigação;

Os papéis de cada um, o uso da informação, os significados, etc., são todos negociados;

O anonimato é garantia de veracidade;

A informação obtida deve ser acessível a audiências não especializadas.

O *estudo de caso* pode ainda ser caracterizado da seguinte forma (Merriam, 1988):
Especificidade – na medida em que foca um determinado fenómeno, ou uma determinada situação, ou ainda um programa particular. Portanto, cada caso, “estudo de caso”, aborda um problema específico, mantendo uma posição holística da situação;

Particularidade – ou seja, a forma descritiva. O fenómeno é descrito exhaustivamente de tal forma que oferece uma imagem vivida e única da situação, podendo a descrição significar a interpretação do significado do acontecimento;

Participação – pode contribuir para a descoberta de um novo significado de um determinado caso, para o alargamento da experiência ou ainda, para a confirmação de dados já conhecidos;

Realidade – pode conduzir, a partir da análise de dados, à emergência de novos conceitos, hipóteses, relações.

Partindo de situações reais, o estudo de caso, permite obter uma melhor compreensão dos fenómenos, podendo conduzir a novas significações por parte de todos aqueles que estão envolvidos na acção objeto de estudo. O conhecimento adquirido através do estudo de caso

pode assim contribuir para a formulação de novas hipóteses e/ou teorias para futuras pesquisas. Daqui advém que, o estudo de caso exige, na grande maioria das vezes, a limitação das dimensões do objeto de estudo, de modo a controlar-se a própria investigação.

5.2 Objeto e contexto do estudo

A importância dada à formação profissional no passado era já considerada relevante mas, atualmente, adquiriu ainda maior relevância devido ao seu papel determinante para a competitividade dos países. Está mais que demonstrado que a qualificação dos recursos humanos tem papel fulcral para vencer o “desafio de competitividade” razão pela qual se assiste presentemente a uma crescente intensificação da formação/qualificação profissional. De facto, assiste-se, no momento presente, à implementação de novas formas de aprendizagem e de formação profissional, das quais ressaltam a criação de Centros de Formação Profissional. Estes Centros foram e estão a ser criadas, designadamente nos países em desenvolvimento, como é o caso de Angola, com o objetivo de promover a inserção e a integração sócio-profissional dos indivíduos, designadamente daqueles que não pretendem ir mais além em termos académicos.

Entende-se por formação profissional contínua aquela que, ao longo da vida ativa, engloba intervenções subsequentes à formação inicial, com vista a melhorar as competências dos ativos, atualizando conhecimentos, alargando a gama de atividades realizadas, ou respetivo nível, promovendo a sua adaptação às transformações organizativas e técnicas. Se a formação inicial é caracterizada por uma forte diferenciação setorial, a formação contínua apresenta ainda maiores diferenciações de setor para setor, e até de entidade para entidade, o que se entende se se tiver em conta que, na origem das intervenções dirigidas aos ativos, ou diversos públicos-alvo, estão concepções distintas que conduzem a uma gama muito alargada de iniciativas, algumas de carácter original.

5.3 População alvo e amostra

A população-alvo de um estudo é definida por Fortin (1999:202) como um “(...) conjunto de todos os sujeitos ou outros elementos de um grupo bem definido tendo em comum uma ou várias características semelhantes e sobre o qual assenta a investigação (...)”. Neste sentido, a população-alvo que servirá de base ao presente estudo é constituída pelo conjunto de indivíduos que frequentaram ou frequentam cursos de formação profissional em centros localizados no Distrito da Samba, município de Luanda, Angola. Complementarmente, foram entrevistadas informantes-chave como é o caso dos

responsáveis pelos centros e sua programação assim como pessoas-chave com cargos políticos e envolvidos em domínios relacionados com o desenvolvimento local do Distrito urbano da Samba.

Dado que a população definida é constituída por um relativamente grande número de sujeitos, não sendo por isso concebível inclui-los a todos no estudo, torna-se necessário definir uma amostra, ou seja, os sujeitos participantes. Os sujeitos deverão ser representativos da população em estudo e ser particularmente conhecedores das questões que se pretende estudar. Os sujeitos participantes são os que pertencem à " (...) a população para a qual serão generalizados os resultados da investigação (...)"Fortin (1999:202).

A constituição da amostra foi realizada por amostragem aleatória estratificada por Centro profissional. Esta técnica consiste em dividir a população alvo em subgrupos homogéneos chamados «estratos» (neste caso, Centros profissionais) e a seguir tirar de forma aleatória uma amostra de cada estrato (Fortin, 1999:206). Neste sentido, pretende-se constituir uma amostra em cada Centro profissional do Distrito urbano da Samba, município de Luanda, de forma a "assegurar a melhor representatividade possível" da população em estudo. (Fortin, 1999:206).

5.4 Conceptualização das variáveis

As variáveis do estudo são as características de pessoas, objetos ou situações estudadas numa investigação, às quais se pode atribuir vários valores ou qualificativos. Neste estudo, não existem variáveis dependentes ou independentes uma vez que não se pretende estudar o efeito de uma ou mais variáveis em outras variáveis. Contudo, serão estudadas um conjunto de variáveis que estão consideradas nas hipóteses do estudo e que a seguir se definem e conceptualizam.

A primeira hipótese é formulada com base em dois conceitos: formação profissional e desenvolvimento local. Formação profissional é entendida, neste estudo, como um "processo permanente organizado de educação graças ao qual as pessoas enriquecem os seus conhecimentos, desenvolvem as suas capacidades e melhoram as suas atitudes e comportamentos, aumentando deste modo as suas qualificações técnicas e profissionais, com vista ao exercício de uma actividade profissional, bem como à participação no desenvolvimento socio-económico e cultural da sociedade." (Santos, 1999:56). O desenvolvimento local é entendido neste estudo como o "processo centrado nas realidades do mundo em que se vive requerendo para o efeito de uma abordagem integrada e

sustentada a qual aponta essencialmente para a consideração do local como espaço privilegiado de intervenção face à maior facilidade e adequação da integração das diversas políticas e incentivos setoriais (Figueira, 2013).

A segunda hipótese foi formulada com base nos conceitos de estratégias formativas e necessidades profissionais. As estratégias formativas são entendidas nesta investigação como as formas pedagógicas e didáticas em que se organiza o processo de formação-aprendizagem com o propósito de oferecer aos públicos-alvo as competências adequadas para um desempenho profissional competente e responsável. As necessidades profissionais são entendidas como carências, ausências ou lacunas de competências ou de conhecimentos necessários para desempenhar com eficácia e eficiência uma actividade profissional.

A terceira hipótese foi formulada com base no conceito de perfil profissional que neste estudo é considerado como o conjunto de características e competências necessárias para o desempenho adequado e eficaz de uma dada atividade ou função.

5.5 Instrumentação

Qualquer investigação necessita de utilizar instrumentos de recolha de dados adequados ao tipo e objetivos do estudo, à questão de investigação e à população sobre o qual esta incide. Assim, tomando em consideração a natureza e objetivos do presente estudo optou-se pela técnica de recolha de dados por questionário.

O questionário é um “instrumento de medida que traduz os objetivos de um estudo com variáveis mensuráveis. Ajuda a organizar, a normalizar e a controlar os dados, de tal forma que as informações procuradas possam ser colhidas de uma forma rigorosa” Fortin (1999:249). A opção pelo questionário tomou ainda em consideração o facto de esta técnica garantir a liberdade, a privacidade e a precisão das respostas dos inquiridos, tendo em vista a obtenção de repostas o mais verdadeiras e reais possíveis. De acordo com Fortin (1996), o questionário oferece a possibilidade de abranger um maior número de pessoas, de forma relativamente simples, garantindo o anonimato das respostas, permitindo que as pessoas façam o seu preenchimento na altura que quiserem, não influenciando os pesquisadores a opinião do pessoal inquirido.

De forma a testar a validade e a fiabilidade do questionário será realizado um pré-teste. O pré-teste constitui uma estratégia para verificar se o instrumento está formulado de forma clara e se solicita o tipo de informação que pretende e necessita para atingir os objetivos do

estudo.

O questionário a utilizar foi especificamente desenvolvido para o presente estudo e foi organizado em quatro módulos: 1) Características dos respondentes; 2) Relevância da formação profissional e dos Centros profissionais; 3) Estratégias formativas, necessidades profissionais e perfil profissional; 4) Compreensão sobre o processo de desenvolvimento local.

5.6 Análise de dados

A análise dos dados foi conduzida e realizada tomando fundamentalmente em consideração o objeto e os objetivos de estudo. Assim, tendo em conta as hipóteses formuladas e os objetivos traçados considera-se pertinente a utilização de estatística descritiva.

Após a conclusão da recolha de dados foi construída uma base de dados com o apoio do programa SPSS cujas funcionalidades serão usadas para efectuar o respectivo tratamento estatístico.

O tratamento descritivo incidiu fundamentalmente na determinação das medidas de tendência central e de dispersão para cada uma das variáveis assim como das respectivas frequências. Para os casos em que seja pertinente estudar a associação entre variáveis/indicadores utilizar-se-á as medidas de correlação. Com o propósito de conhecer as diferenças entre indivíduos de género diferente utilizar-se-á ainda as técnicas não-paramétricas para o estudo da diferença.

Para a análise das entrevistas foi utilizada a técnica da análise de conteúdo.

5.7 Considerações Éticas

Todas as investigações têm limitações éticas e deontológicas na busca de conhecimento, o que implica que cada investigador respeite a pessoa e salvguarde os seus direitos, ou seja, que tenha a “(...) responsabilidade pessoal e profissional de assegurar que o desenho dos estudos quantitativos ou qualitativos sejam sólidos do ponto de vista ético e moral” (Streubert e Carpenter, 2002, p.37).

Segundo Streubert e Carpenter (2002), para a realização de um estudo de investigação, constitui-se como desafio para os investigadores, a consideração de alguns princípios éticos, nomeadamente, a não maleficência, autonomia, beneficência e justiça. Deste modo, as mesmas autoras recomendam que os participantes no estudo consintam a sua

participação, pelo que, em todos os questionários, o sujeito participante receberá um pedido de participação no estudo com a descrição do tema e dos objectivos do mesmo, assim como o âmbito em que este estará a ser desenvolvido. Relativamente aos dados recolhidos, a identidade dos participantes será também protegida e o anonimato mantido, tal como Bogdan e Biklen (1994) defendem.

Além da fidelidade dos dados recolhidos e dos resultados obtidos, também o não enviesamento das conclusões, se assumem como regras fundamentais da investigação (Carmo e Ferreira, 1998), pelo que os inquéritos deverão cumprir critérios de autenticidade e veracidade na sua elaboração, para que os dados sejam realmente correspondentes às situações vivenciadas, o que será garantido através dos pré-testes anteriormente referidos.

Para além das questões éticas é necessário tomar em consideração os aspectos epistemológicos da investigação, designadamente, as seguintes dimensões:

- Realidade objetiva e Realidade construtiva
- Casos e Populações
- Representações numéricas e verbas da Realidade social
- Perspectivas Interpretativa e Estrutural da Causalidade

No que diz respeito à *Realidade Objectiva e Realidade Construída* é preciso, em primeiro lugar, verificar o significado do termo Realidade. De acordo com o dicionário, Realidade significa “tudo o que existe” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2014), ou seja, tudo aquilo que pode ser descrito e analisado pela ciência ou pela filosofia. Neste sentido, pode dizer-se que o Realé entendido como tudo o que existe fora e dentro da mente humana. Quer isto dizer que a Realidade diz respeito não só ao que existe à volta do ser humano como também dentro de si como sejam os próprios “sonhos”.

Relativamente ao que existe à volta do ser humano é necessário também entender que a realidade pode variar de pessoa para pessoa uma vez que ela depende da forma como cada um percebe e interpreta essa mesma realidade. Isto significa que o que é percebido por uma pessoa é “subjetivo” e portanto constitui uma “aproximação” à realidade. Por outro lado, e no que respeita ao que está dentro do ser humano como é o caso dos “sonhos”, eles quando existem na mente dos seres humanos podem ser considerados realidades pois eles afetam a vida de quem os tem. Podemos assim concluir que a “realidade” é não só externa como interna às pessoas e, além disso, no que diz respeito à externa ela, a realidade, é subjetiva pois varia de pessoa para pessoa em função das visões, perspetivas e percepções de cada um. A realidade objetiva surge assim do

consenso construído com base em realidades subjetivas podendo assim dizer-se que a realidade é também construída uma vez que ela, a realidade, é construída pelos seres humanos ao longo da sua existência (Greenberg, Koole&Pyszczynski, 2004). Isto porque, como se sabe, o ser humano atravessa um processo de socialização/aprendizagem ao longo da sua existência que varia em função dos contextos em que vive, trabalha e relaciona e, neste sentido, o próprio ser humano, através do conjunto de relacionamentos que vai estabelecendo, afecta os contextos e, portanto, é, ele próprio, um “produtor” da realidade (Borges, Souza e Souza, 2012).

A questão dos Casos e Populações refere-se essencialmente ao processo de “generalização” ou de “inferência estatística”. Este processo permite ao investigador retirar conclusões de um “grupo mais pequeno” (amostra) acerca de um “grupo maior” (população). O termo população é aqui entendido como o conjunto de todos os “casos” para que o investigador pretende retirar conclusões a partir da análise de informação colhida junto de uma amostra (subconjunto da população) que, para o efeito, tem de ser representativa da população de onde foi retirada. Quando em investigação social se usam apenas “casos” não podemos (nem devemos) generalizar pois como sabemos o que se passa nos casos é único.

No processo de investigação social temos de deitar mão às chamadas representações da Realidade Social ou representações sociais as quais podem ter natureza numérica e/ou verbal. As Representações Sociais podem ser entendidas como o conhecimento socialmente elaborado pelos seres humanos com o propósito, consciente ou inconsciente, de construir (descrever e compreender) uma realidade comum a um determinado subconjunto social (Jodelet, 2002). Isto é, as Representações Sociais permitem compreender e comunicar aquilo que existe e que se conhece reproduzindo o mundo de forma significativa (Moscovici, 2003).

No que concerne à representação numérica a investigação social usa as estatísticas partindo do pressuposto que são representações numéricas da realidade que se pretende medir e analisar. Neste sentido, a construção da realidade social apoia-se em interpretações teóricas usando modelos de interpretação do Real (Porcaro, 2002). Assim, as estatísticas enquanto representações numéricas da realidade social dão uma determinada visão do real que é afetada pelo contexto de onde são retiradas. Neste sentido, as representações numéricas não são suficientes para descrever e compreender o real. É necessário complementá-las com representações verbais que, na sua essência, estão ligadas à criação de imagens/ideias traduzidas por sinais e códigos e produzidas através da interação humana (Bakhtin, 1999). Assim sendo, a representação verbal da realidade social serve de

veículo de comunicação entre os seres humanos mas, naturalmente, necessita das representações numéricas para descrever e compreender o real.

Para compreender o papel da causalidade no processo de investigação social é necessário olhar para os paradigmas resultantes das abordagens/teorias sociais. Para este efeito, recorreu-se ao modelo bi-dimensional apresentado por Burrell e Morgan (1979). A primeira dimensão refere-se à dicotomia “subjetivo/objetivo” que está estreitamente relacionada com a questão da leitura da realidade e com a influência da posição positivista/anti-positivista das abordagens metodológicas usadas para determinar essa realidade (Burrell e Morgan,1979). A segunda dimensão está relacionada com pressupostos sobre a natureza da sociedade que tanto pode ser reguladora como dinâmica, isto é, tem por base a dicotomia “ordem/mudança” (Burrell e Morgan,1979). Combinando as duas dimensões, Burrell e Morgan (1979) propõem quatro paradigmas distintos: (1) funcionalismo, (2) interpretativismo, (3) humanismo radical e (4) estruturalismo radical.

Os paradigmas funcionalista e interpretativista partilham a compreensão reguladora da sociedade mas distinguem-se fundamentalmente pela visão objetiva versus subjetiva sociedade. Neste sentido, a compreensão da estrutura e causalidade dos fenómenos sociais são compreendidas de forma diferente. Assim, os funcionalistas consideram que a realidade tem por base fatos concretos mensuráveis e externos ao indivíduo e neste sentido, a causalidade é fundamentalmente estrutural (Putnam,1982). Os interpretativistas olham para a realidade social como um processo simbólico fruto de ações e interações continuas dos indivíduos e grupos sociais (Putnam, 1983) e, neste sentido, a causalidade é estudada em termos interpretativos.

Por outro lado, as perspetivas radical-humanista e radical-estruturalista partilham a conceção de que a sociedade está em constante mudança embora partam de pontos de vista diferentes. O humanismo radical tem visão subjetiva da realidade preocupa-se com a emancipação individual enquanto o estruturalismo radical tem uma perspetivaobjetiva da realidade explorando, por isso, as dimensões sociais, políticas e económicas (perspetiva macro) que subjugam a ação individual (Putnam, 1982). Assim, a perspetiva radical-humanista estuda a causalidade por via interpretativa e a visão radica-estruturalista analisa a causalidade por via estrutural.

CAPÍTULO 6 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Capítulo 6 – Análise dos resultados

Este capítulo tem o propósito de apresentar e analisar os resultados do presente estudo. Inicialmente faz-se uma caracterização do grupo alvo e depois apresentam-se os resultados em função dos objetivos do estudo.

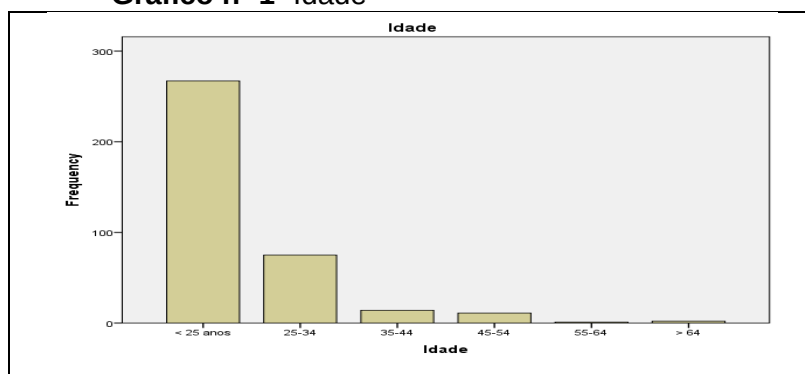
Os dados apresentados resultam da aplicação de um questionário conduzido junto dos ex-formandos de centros de formação profissional localizados no distrito urbano da Samba, município de Luanda, Angola. Aceitaram colaborar neste estudo 3 Centros de formação profissional e 370 ex-formandos o que representa cerca de 12,3% do grupo alvo selecionado para o estudo, ex-formandos que terminaram a formação em 2014. Tomando as respostas obtidas por cada Centro de Formação, os resultados foram os seguintes: (1) Centro de Camuxiba: 18,0%; (2) CRIARTE: 10,1%; (3) CIEFP da Samba: 14,0%. A partir dos dados capturados através do questionário especificamente desenvolvido para este estudo, apresentam-se e discutem-se os resultados com o propósito não só de analisar e caracterizar o grupo alvo bem como, de conhecer em profundidade a problemática em estudo e dar resposta às questões e objetivos que nortearam esta investigação. Para melhor responder e estruturar a resposta aos objetivos delineados optou-se por dividir o presente capítulo de análise e discussão dos resultados em função dos objetivos definidos para a investigação.

6.1 Característica do grupo alvo

Neste subcapítulo pretendeu-se fazer uma caracterização do grupo alvo da presente investigação, com base nas variáveis de caracterização sócio-demográfica dos ex-formandos (idade, género, com quem habita, estado civil, nível de escolaridade, dimensão do agregado familiar, tipo de habitação em que reside e rendimento mensal do agregado familiar). Assim, com base nas dimensões referidas o perfil do grupo-alvo deste estudo pode sumarizar-se da forma a seguir descrita.

Em termos de faixa etária (Gráfico 1) a maioria do grupo alvo (72,2%) situa-se na faixa etária inferior a 25 anos.

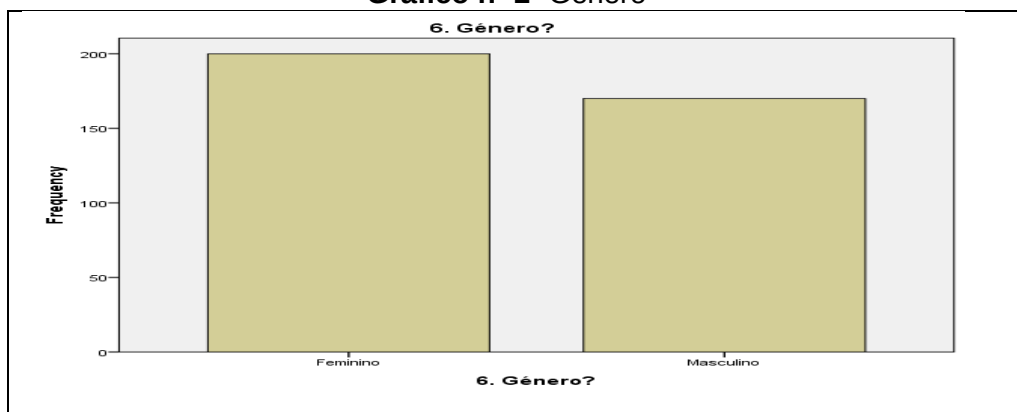
Gráfico nº 1- Idade



Fonte:Questionário da pesquisa

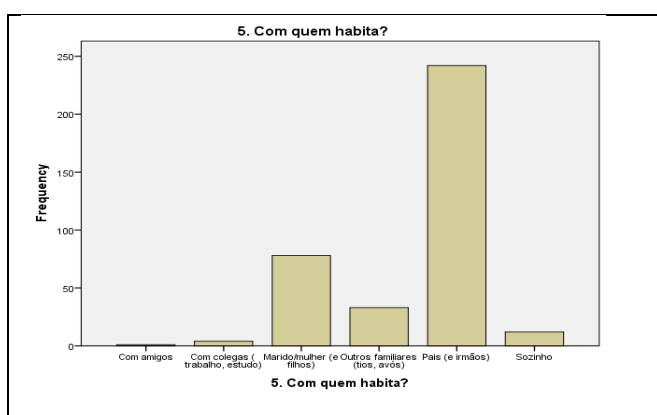
No que diz respeito ao género, o Grupo-alvo é na maioria do género feminino (54,1%) não sendo contudo significativamente superior à representação dos indivíduos do género masculino (Gráfico nº 2).

Gráfico nº 2- Género



Fonte: Questionário da pesquisa

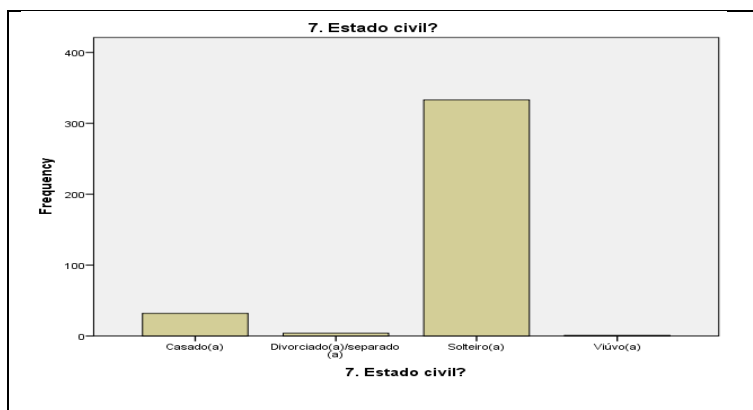
Gráfico nº 3- Com quem habita



Fonte: Questionário da pesquisa

Relativamente ao tipo de ambiente residencial, a maioria dos ex-formandos inquiridos residem com pais e irmãos (Gráfico nº 3). Isto está em linha com o facto de a maioria dos ex-formandos terem idade inferior a 25 anos sendo por isso natural que os jovens habitem ainda com a família nuclear.

Gráfico nº 4 - Estado civil

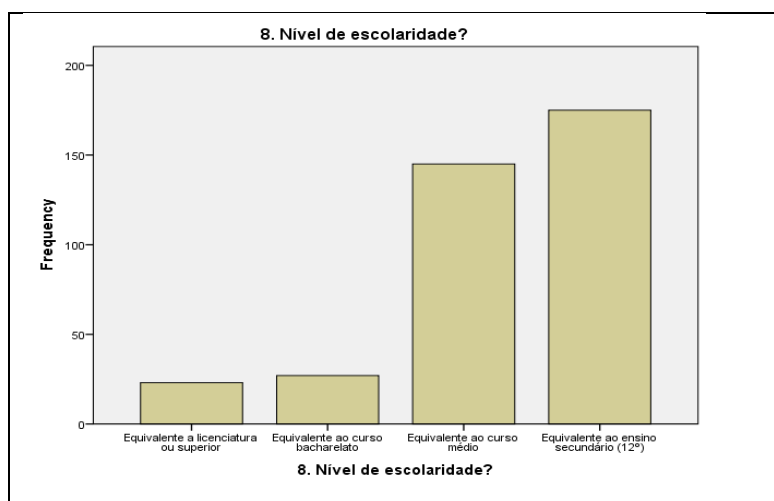


No que se refere ao estado civil (Gráfico nº 4), a grande maioria dos ex-formandos encontravam-se ainda no estado de solteiro. Este facto está também em linha com a faixa etária (abaixo dos 25 anos) da maioria dos ex-formandos.

Fonte: Questionário da pesquisa

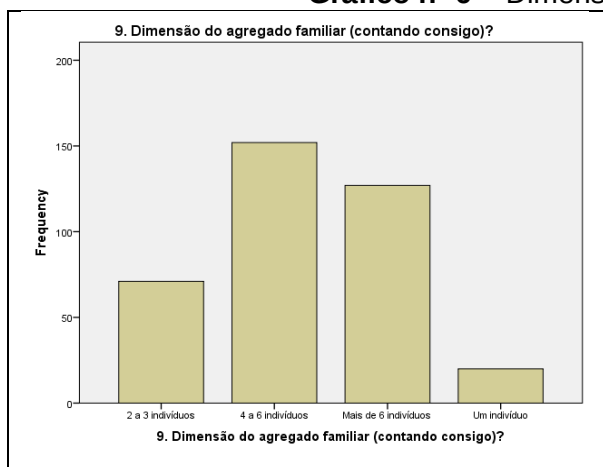
Relativamente ao nível de escolaridade (Gráfico nº 5), a grande maioria dos ex-formandos possuem o ensino secundário ou curso médio (86,5%).

Gráfico nº 5 - Nível de escolaridade



Fonte: Questionário da pesquisa

Gráfico nº 6 - Dimensão do agregado familiar



A dimensão do agregado familiar (Gráfico nº 6) a que pertencem os ex-formandos varia entre 2 a 3 indivíduos (19,2%), a 4 a 6 indivíduos (41,1%) e mais de 6 indivíduos (34,3%). Isto significa que a dimensão do agregado familiar em que se integram os ex-formandos dos 3 Centros estudados são relativamente grandes.

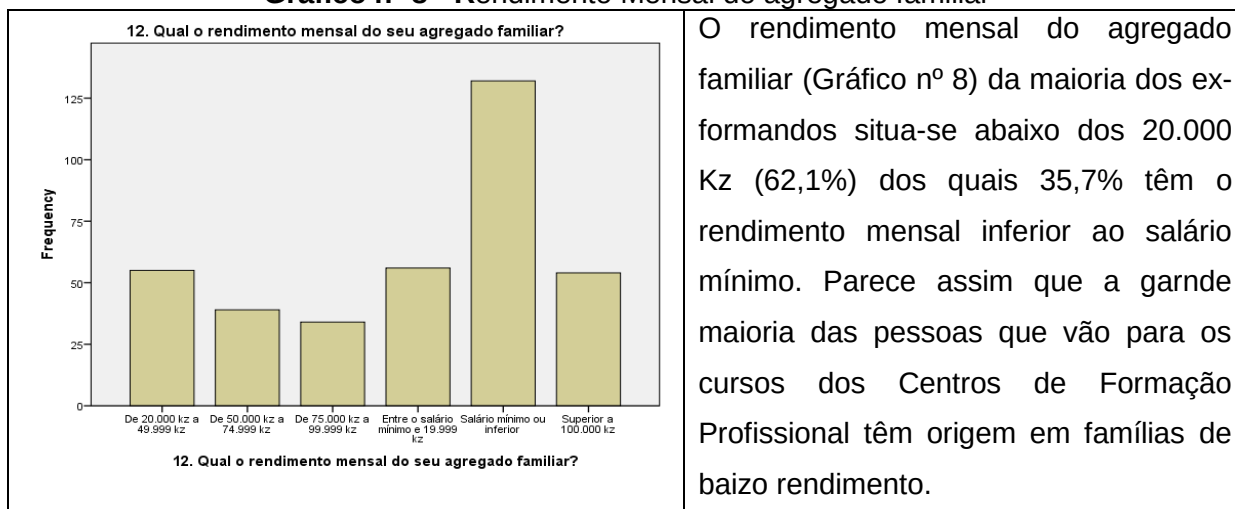
Fonte: Questionário da pesquisa

Gráfico nº 7 - Tipo de habitação em que reside



Fonte: Questionário da pesquisa

Gráfico nº 8 - Rendimento Mensal do agregado familiar



Fonte: Questionário da pesquisa

Em síntese pode dizer-se que o grupo de ex-formandos estudado, é constituído por jovens solteiros, de género feminino pertencentes a agregados familiares de 2 a 6 indivíduos com um rendimento mensal inferior a 20.000 kz.

6.2 Papel dos Centros de formação profissional na promoção do Desenvolvimento Local

Com o propósito de caracterizar o papel dos Centros de formação profissional na promoção do desenvolvimento local submeteram-se ao grupo alvo um conjunto de indicadores relacionados com as competências profissionais, as necessidades do território, os perfis profissionais de saída e a empregabilidade. Seguiu-se como estratégia compreender a percepção que os ex-formandos dos Centros de formação profissional tinham relativamente

aos indicadores acima referenciados. Para o efeito, isto é, com o propósito de estimar quais, na percepção dos inquiridos, eram os indicadores mais relevantes, usou-se o teste não paramétrico de Friedman.O teste Friedman é adequado para hierarquizar um conjunto de indicadores medidos por uma escala ordinal. Assim face aos resultados (Quadros nº 7 e 8) verifica-se que os ex-formandos consideram que os Centros profissionais desenvolvem principalmente competências profissionais relevantes para a economia local e, dessa forma, constituem uma alavanca para o desenvolvimento do território.

Quadro nº 7 - Papel dos Centros de Formação Profissional na promoção do DL

Teste Friedman	
Papel dos Centros de formação profissional na promoção do desenvolvimento local	Ranking Médias
1.1 Os centros profissionais desenvolvem competências profissionais relevantes para a economia local	3,53
1.2 Os centros profissionais conhecem as necessidades do território	3,18
1.3 Os perfis profissionais de saída estão adequados as necessidades do território	2,88
1.4 As pessoas certificadas pelos centros encontram facilmente emprego no território	1,95
1.5 Os centros profissionais constituem uma alavanca para o desenvolvimento do território	3,47

Fonte: Questionário da pesquisa

Quadro 8 – Estatísticas do Teste

Teste Friedman	
Estatísticas de teste	
N	370
Chi-Square	377,986
df	4
Asymp. Sig.	0,000

Fonte: Questionário da pesquisa

Esta mesma percepção é tida pelos responsáveis dos Centros de Formação quando afirmam que os Centros devem contribuir para a capacitação dos formandos de forma a ajudá-los a integrar o mercado de trabalho reforçando as competências e capacidades para

o exercício da profissão⁵. Por exemplo, a responsável do Centro de Artes e Ofícios da Camuxiba considera que os

“Centros de Formação capacitam os jovens de forma a integrar o mercado de Trabalho”

e, desta forma, acrescenta a mesma responsável,

“os Centros de Formação Profissional podem ser vistos como factor de Desenvolvimento do Distrito da Samba.”

No mesmo sentido vai a opinião do Director e Coordenador da CRIARTE que afirma:

“A formação profissional é bem diferente daquilo que é o ensino académico pois a formação profissional proporciona às pessoas adquirir competências práticas, isto é, formas de fazer coisas específicas relacionadas com as profissões e ocupações permitindo uma ligação directa ao emprego. Só para dar um exemplo, aqui neste Centro administramos o curso de informática capacitando as pessoas para fazer reparação de computadores e configuração de software permitindo-lhes fazer a prestação de serviços informáticos e desta forma, não só dar resposta a alguns problemas e necessidades no mundo das tecnologias de informação e comunicação existentes no território, como angariar fundos para a sua própria sobrevivência.”

Também a Directora do Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional da Samba corrobora com a ideia de que os Centros de Formação Profissional contribuem para o desenvolvimento do território e comunidade em que estão inseridos quando afirma que:

“este centro foi instalado no distrito urbano da Samba para satisfação das necessidades em mão de obra especializada das empresas sedeadas neste Distrito,principalmente as de construção civil, e por isso o centro está a ministrar cursos de electricidade de baixa tensão, canalização, electrónica e informática e contabilidade e gestão que são formações que vão auxiliar a actividade da construção civil.”

Nesta mesma linha de pensamento vai a Administradora Adjunta do Distrito Urbano da Samba que foi entrevistada no âmbito deste estudo.Assim, em conformidade com a sua percepção,

“Os Centros de Formação Profissional dotam o cidadão com mais competências para o exercício de actividades profissionais uma vez que a formação profissional transmite mais conhecimentos para melhorar as suas capacidades para o exercício dessa actividade” e, neste sentido, os Centros de Formação Profissional podem ser vistos como fator de

⁵Entrevistas efectuadas aos responsáveis dos Centros de Formação “Pavilhão de Artes e Ofícios da Camuxiba”, “CRIARTE-Centro de Formação Profissional e Prestação de Serviços”, Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional”.

desenvolvimento.”

Isto está em consonância com resultados de outros estudos que apontam a relevância das competências profissionais dos residentes para o desenvolvimento do território em que habitam e trabalham.

6.3 Estratégias formativas usadas pelos Centros

Com o propósito de caracterizar e compreender as estratégias formativas dos Centros de Formação Profissional submeteram-se ao grupo alvo um conjunto de indicadores relacionados com adaptação da programação às necessidades de aprendizagem, com a correspondência dos conteúdos aos objetivos da aprendizagem, com a adequação e distribuição da carga horário aos conteúdos formativos, com a adequação da avaliação da aprendizagem dos formandos, com o facto do plano curricular das formações tomarem em consideração a progressividade do processo de aprendizagem. Para o efeito, estimou-se, com o recurso ao teste estatístico de Friedman, a importância relativa daqueles indicadores recorrendo à percepção dos ex-formandos sobre a relevância dos mesmos. Como acima referido, o teste Friedman é adequado para hierarquizar um conjunto de indicadores medidos por uma escala ordinal. Tendo por base os resultados obtidos (Quadros nº 9 e 10) pode dizer-se que os ex-formandos consideram como mais relevante a estratégia de avaliação da sua aprendizagem a qual reflete de modo fidedigno as competências adquiridas na formação. Para além disso, consideram que os conteúdos disciplinares que integram o plano curricular tomam em consideração a progressividade da aprendizagem. Isto é, os conteúdos disciplinares básicos vêm antes dos específicos. Esta percepção está em linha com a percepção dos ex-formandos relativamente ao planeamento dos objetivos e conteúdos da formação que consideraram relativamente relevantes para as estratégias formativas dos Centros de formação.

Quadro nº9 Estratégias formativas desenvolvidas e implementadas pelos Centros de formação profissional

Teste Friedman	
Estratégias formativas desenvolvidas e implementadas pelos Centros de formação profissional	Ranking Médias
2.1 A programação e os objetivos da formação estão adequados às necessidades de aprendizagem identificadas nas respetivas atividades económicas.	3,47

2.2 O conteúdo programático da formação corresponde de forma adequada aos objetivos estabelecidos.	3,45
2.3 A carga horária planeada é suficiente para abordar todo o conteúdo previsto	3,06
2.4 A avaliação dos formandos é adequada e reflete, de modo fidedigno, a aprendizagem alcançada na formação	3,79
2.5 O planeamento da disciplina responde satisfatoriamente coerência entre objetivos da formação, conteúdo programático, carga horária e avaliação.	3,51
2.6 As disciplinas que integram o curso tomaram em consideração o processo de aprendizagem progressivo, isto é, as disciplinas básicas vêm antes das disciplinas específicas	3,72

Fonte: Questionário da pesquisa

Quadro nº 10 Estatísticas de teste

Teste Friedman	
Estatísticas de teste	
N	370
Qui-quadrado	60,726
df	5
Significância Sig.	,000

Fonte: Questionário da pesquisa

Esta mesma linha de pensamento é acompanhada pelos responsáveis dos Centros de Formação quando afirmam que os Centros devem delinear e executar planos de formação profissional orientados para desenvolver e oferecer competências com base na identificação das necessidades de aprendizagem de capacidades profissionais. Desta forma, os Centros de Formação Profissional ajudam as pessoas a integrar o mercado de trabalho através do reforçadas suas competências e capacidades para o exercício da profissão⁶. Por exemplo, a responsável do Centro de Artes e Ofícios da Camuxiba referiu que

“depois da inauguração do Centro houve a necessidade de fazer uma pesquisa com o propósito de saber quais eram os cursos mais adequados

⁶Entrevistas efectuadas aos responsáveis dos Centros de Formação “Pavilhão de Artes e Ofícios da Camuxiba”, “CRIARTE-Centro de Formação Profissional e Prestação de Serviços”, Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional”.

para ajudar as pessoas a integrar o mercado de trabalho ou a criar o seu próprio negócio.”

Neste mesmo sentido, o Director da CRIARTE esclareceu que:

“Foi necessário fazer inicialmente um estudo de viabilidade para perceber quais eram as necessidades das pessoas em termos de formação profissional e em função dessas necessidades delinear e implementar os cursos que lhes permitissem adquirir as competências adequadas para o exercício de determinada profissão ou ocupação.”

A Directora do Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional da Samba considera também essencial que os Centros de Formação Profissional ofereçam formações planeadas para satisfazer as necessidades profissionais das pessoas e das empresas. É neste sentido que os Centros contribuem para o desenvolvimento do território e comunidade. Por isso concorda que:

“As competências atribuídas pelos Centros devem ser desenvolvidas com base na identificação de necessidades de formação profissional porque quando se promove um curso deve se fazer um estudo do meio para ir ao encontro não só das necessidades das pessoas em termos de aprendizagem mas também para conhecer e compreender quais as competências que as empresas procuram no mercado para desenvolver os seus produtos. Por exemplo, verificou-se que na área do Cazenga havia muitas oficinas mecânicas que não tinham técnicos mecânicos e, com base neste conhecimento, desenvolveu-se e promoveu-se um curso profissional de mecânica automóvel. Os cursos devem pois estar direccionados para as necessidades de mercado.”

Também a Administradora Adjunta do Distrito Urbano da Samba considera essencial que os cursos de formação profissional sejam planeados com base nas necessidades do território. Assim, em conformidade com a sua percepção,

As competências atribuídas pelos Centros devem ter por base as necessidades de formação profissional do território e, de facto, os cursos actualmente oferecidos pelos Centros são aqueles que as pessoas mais necessitam pois permitem-lhes encontrar emprego ou criar o seu próprio negócio. É o caso, por exemplo, dos cursos de informática, contabilidade informatizada, mecânica, cabeleireira, culinária e pastelaria. Isto é, os Centros promovem os cursos que mais ajudam os jovens a arranjar emprego e que, naturalmente, são aqueles que permitem a aquisição de competências profissionais de que o mercado necessita, isto é, as empresas e as pessoas em geral.”

Isto está em consonância com resultados de outros estudos que apontam a relevância das competências profissionais dos residentes para o desenvolvimento do território em que habitam e trabalham.

6.4 Perfis profissionais de saída dos Centros

Tendo em vista descrever e compreender os perfis profissionais de saída dos Centros de formação profissional solicitou-se ao grupo alvo a avaliação de um conjunto de indicadores relacionados com recursos materiais e estruturais adquiridos, grau de autonomia para o uso de novos conhecimentos, novas competências e novas atitudes no trabalho, capacidade de ler os ambientes de trabalho para o uso de novos conhecimentos, competências e atitudes. Tal como para os dois grupos de indicadores acima analisados, estimou-se a importância relativa dos indicadores acima indicados percebida pelos ex-formandos com o recurso ao teste estatístico de Friedman. Tendo por base os resultados obtidos (Quadros nº 11 e 12) os ex-formandos consideram como mais relevante, em termos de perfis profissionais, a capacidade para identificar ambientes de trabalho propícios ao uso de novos conhecimentos e de novas competências. Os ex-formandos consideram também relevante o facto de adquirirem autonomia para o uso de novos conhecimentos e novas atitudes no trabalho. Estes resultados indicam que os jovens formados pelos Centros de formação localizados no distrito urbano da Samba privilegiam essencialmente a autonomia para o uso de novos conhecimentos e de novas competências. Estes resultados são corroborados pelas perspectivas dos responsáveis dos Centros de Formação quando afirmam que os Centros devem delinear e executar planos de formação profissional orientados para perfis de saída que sejam compatíveis as necessidades do território. Desta forma, os Centros de Formação Profissional para além de ajudarem as pessoas a integrar o mercado de trabalho, contribuem de forma significativa para a satisfação das necessidades das empresas em termos de competências profissionais⁷. Por exemplo, a responsável do Centro de Artes e Ofícios da Camuxiba referiu que

“os perfis de saída, para além de tomar em consideração os conhecimentos académicos dos candidatos à entrada, foram desenvolvidos com base no conhecimento que o Centro tem das necessidades das empresas locais em termos de competências profissionais.”

Sobre esta questão, o Director da CRIARTE esclareceu que:

“a definição dos perfis têm de seguir os critérios estabelecidos pelo órgão que tutela os centros de formação profissional, isto é, o INEFOP. No entanto, sem deixar de tomarem consideração esses critérios superiormente estabelecidos, nós fomos elaborando alguns conteúdos programáticos tomando em consideração as necessidades previamente

⁷Entrevistas efectuadas aos responsáveis dos Centros de Formação “Pavilhão de Artes e Ofícios da Camuxiba”, “CRIARTE-Centro de Formação Profissional e Prestação de Serviços”, Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional”.

identificadas e, simultaneamente, fomos avaliando os pressupostos ao longo da formação com o propósito de podermos disponibilizar às pessoas os perfis de saída mais adequados para o mercado. Feito isto, submetemos o nosso plano de formação ao organismo da tutela, o INEFOP, que nos credenciou como entidade formadora.”

No que diz respeito aos perfis de saída, a Directora do Centro Integrado e Formação Profissional da Samba considera também essencial que os Centros ofereçam formações com perfis profissionais de saída orientados para as necessidades das pessoas e das empresas. Contudo, é também importante que os centros tomem em consideração os critérios estabelecidos pelo INEFOP. Por isso, no Centro que coordena:

“Os perfis de saída são estabelecidos pela Direção que por sua vez toma, inicialmente, em consideração, as orientações estabelecidas pelo INEFOP. Estas orientações do INEFOP são estabelecidas com base em estudos efectuados pela área de certificação do Instituto. Quando um curso não segue aquelas orientações então não é certificado e isto pode criar algumas dificuldades.”

Também a Administradora Adjunta do Distrito Urbano da Samba considera essencial que os cursos de formação profissional tenham perfis de saída orientados para as necessidades do território pois isto é que permite obter bons resultados. Assim,

Até onde eu sei, as pessoas que terminaram as formações dadas pelos Centros têm obtido excelentes resultados tendo algumas delas ficado nos Centros para ajudar a formar os outros que vão aderir a essas mesmas formações. Isto é importante para o Desenvolvimento Local, porque, na minha opinião, um cidadão formado é um cidadão dotado de conhecimentos e competências que servirão não só para ele próprio como para transmitir a outras pessoas contribuindo assim para o crescimento da economia local. De facto, a formação profissional é uma arma fundamental para que o homem obtenha sucesso e isto significa que ele está a contribuir para o desenvolvimento da comunidade onde está integrado.”

Quadro nº11 Perfis dos Centros de formação profissional na promoção do desenvolvimento local

Teste Friedman	
Perfis dos Centros de formação profissional na promoção do desenvolvimento local	Ranking Médias
3.1 Disponho de recursos materiais e estruturais necessários à aplicação dos novos conhecimentos, habilidades e atitudes no ambiente de trabalho	3,49
3.2 Possuo autonomia e suporte de gestão que propicia e incentiva o emprego de novos conhecimentos	4,04
3.3 Possuo autonomia e suporte de gestão que propicia e incentiva o emprego de novas competências	3,92
3.4 Possuo autonomia e suporte de gestão que propicia e incentiva o emprego de novas atitudes no trabalho	3,99
3.5 Identifico no meu ambiente de trabalho cultura e clima organizacionais propícios ao uso de novos	4,43
3.6 Identifico no meu ambiente de trabalho cultura e clima organizacionais propícios ao uso de novas competências	4,03
3.7 Identifico no meu ambiente de trabalho cultura e clima organizacionais propícios ao uso de novas atitudes.	4,09

Fonte: Questionário da pesquisa

Quadro nº 12 Estatísticas de teste

Teste Friedman	
Estatísticas de teste	
N	370
Qui-quadrado	73,180
df	6
Significância Sig.	,000

Fonte: Questionário da pesquisa

6.5 Síntese dos resultados

A percepção dos ex-formados dos Centros de Formação Profissional do distrito urbano da Samba assim como a dos responsáveis dos Centros indica claramente que o papel desses Centros no desenvolvimento local é bastante relevante não só pelas competências e conhecimentos que transferem para os indivíduos que os frequentam mas também pela autonomia que lhes propiciam e pelo contributo que dão à economia local.

CAPÍTULO 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Capítulo 7 – Considerações finais

7.1Conclusões

São cada vez mais e maiores os desafios que os indivíduos enfrentam, quer em termos profissionais quer em termos sociais, na sua vida diária o que exige novas e atualizadas competências. As mudanças ocorrem a uma velocidade vertiginosa originando a rápida obsolescência dos saberes científicos, obtidos na formação inicial. Para além disso, presentemente, o alargamento do tempo efetivo de trabalho decorrente do aumento da esperança média de vida criou novas necessidades de formação/aprendizagem nos indivíduos adultos ativos. É assim necessário compreender o papel do sistema de formação profissional no processo de desenvolvimento dos territórios e comunidades locais. De facto, a formação profissional, inicial e contínua, é atualmente um requisito para o permanente estado de competência dos técnicos dos mais variados campos de atividade profissional e assume-se como única estratégia para manter adequada e eficaz a sua atividade profissional e, como tal, essencial para a promoção do desenvolvimento local. Neste sentido, considera-se pertinente analisar a eficácia das escolas profissionais na atualização das competências profissionais tendo em vista resolver de forma adequada as necessidades das populações e dos territórios em que vivem. Assim sendo, perante estas evidências, é relevante pertinente estudar o papel e importância que as escolas profissionais desempenham no processo de desenvolvimento das economias locais.

Em função dos resultados, pode dizer-se que tanto os ex-formandos como os actuais responsáveis dos Centros de Formação localizados no Distrito Urbano da Samba do Município de Luanda estão conscientes desta problemática e, além disso, consideram que os Centros de Formação Profissional desenvolvem principalmente competências profissionais relevantes para a economia local, constituindo por esta razão uma alavanca para o desenvolvimento do território onde estão inseridos. Isto está em consonância com resultados de outros estudos que apontam a relevância das competências profissionais dos residentes para o desenvolvimento do território.

Em síntese, da análise dos resultados, pode retirar-se as seguintes conclusões:

- 1 - Os Centros de Formação Profissional desenvolvem e oferecem aos indivíduos que os frequentam competências profissionais relevantes para a economia local pelo que podem ser vistos como uma alavanca para o desenvolvimento do território.
- 2 – O planeamento dos objetivos e conteúdos da formação desenvolvidos pelos Centros de Formação Profissional é relevante para as suas estratégias formativas e, naturalmente, para adequar de forma mais eficaz a formação que oferecem às necessidades de competências profissionais para o desenvolvimento do território.

3 - As estratégias de avaliação das aprendizagens seguidas pelos Centros de Formação Profissional refletem de modo fidedigno as competências adquiridas na formação e, por outro lado, as disciplinas que integram o plano curricular tomam em consideração a progressividade da aprendizagem.

4 – Os Centros de Formação Profissional transmitem aos seus formandos a capacidade para identificar ambientes de trabalho propícios ao uso de novos conhecimentos e de novas competências permitindo-lhes adquirir autonomia para o uso de novos conhecimentos, novas competências e novas atitudes no trabalho.

7.2 Recomendações

Tomando em consideração as principais conclusões retiradas do presente estudo acima descritas, considera-se adequado fazer algumas recomendações no sentido de melhorar as estratégias formativas dos Centros de Formação Profissional com o propósito de terem papel relevante nos processos de desenvolvimento local dos territórios e comunidades em que estão inseridos. Assim, sugerem-se as seguintes recomendações:

1 - Os Centros de Formação Profissional devem investir cada vez mais em planos e estratégias formativas que tomem em consideração as necessidades inscritas nos diagnósticos efectuados para os Planos de Desenvolvimento do Território;

2 – Os Centros de Formação Profissional devem planear os objetivos e conteúdos da formação com base nos diagnósticos de necessidades tendo em vista que os planos de formação dêem resposta eficaz às necessidades de competências profissionais para o desenvolvimento do território.

3 – Os Centros de Formação Profissional devem adoptar estratégias de avaliação das aprendizagens adequadas e eficazes e que tomem em consideração a progressividade da aprendizagem.

4 – As estratégias formativas oferecidas pelos Centros de Formação Profissional devem privilegiar a aquisição por parte dos formandos da capacidade para identificar ambientes de trabalho propícios ao uso de novos conhecimentos de forma a que, uma vez no mercado de trabalho, tenham autonomia para o uso de novos conhecimentos, novas competências e novas atitudes no trabalho.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS
E BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIBLIOGRAFIA

- BARDIN, Laurence (2011). *Análise de Conteúdo. (4ª Edição)*. Coimbra: Edições 70, Lda.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora,
- BORGES, M.V., Souza, E.M. e Souza, S.P. (2012). *A Realidade Socialmente Construída e Suas Relações com a Fenomenologia: Contribuição para Novas Abordagens em Pesquisas de Administração*. Retirado em 14 de Outubro de 2014 de:http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEO/eneo_2012/2012_ENEO54.pdf
- BAKHTIN, Mikhail.(1999). *Marxismo e filosofia da linguagem*. (Tradução). 9.ed. São Paulo: Hucitec
- BURRELL, G., e MORGAN, G. (1979). (Eds.) *Sociological paradigms and organisational analysis: Elements of sociology of corporate life*. London: Heinemann.
- CANÁRIO, R. e CABRITO, B. G. (2005). *Educação e formação de adultos: mutações e convergências*. Lisboa: IEFP
- CARMO, Hermano e FERREIRA, Manuela (1998). *Metodologia da investigação*. Lisboa: Universidade Aberta,
- CHANFANA , B. (2011), A Importância da Formação Profissional na Polícia de Segurança Pública. Tese apresentada ao Departamento de Ciências da Educação e da Formação para obtenção do grau de mestre, orientada por Helena Quintas, Lisboa (Chanfana, 2011,p.34-37)
- https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/1644/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20em%20Ci%C3%A2ncias%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20-%20A%20Import%C3%A2ncia%20da%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Profiss_0.pdf
- Acedido em 26 de Julho de 2015
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2014). Página visitada em 14 de Outubro de 2014.
- FIGUEIRA, E. (2013). *Desenvolvimento Local e Educação de Adultos. Vez e Voz, ANIMAR*.
- FORTIN, Marie-Fabienne – *O Processo de Investigação: Da concepção à realização*.

Loures: Lusociência, 1999.

FREIRE, Paulo. (1986). *Educação como prática de Liberdade*. São Paulo: Cortez,

GUSMÃO, M. J. e MARQUES, A. J. G. (1977). *Recomendação sobre o desenvolvimento da educação de adultos, aprovada pela conferência da UNESCO, na sua décima nona reunião, Nairobi, 26 de Novembro de 1976*. (Tradução). Braga: Unidade de Educação de Adultos, Universidade do Minho.PARENTE, C. (1995). *Avaliação de impacto da formação sobre as trajetórias profissionais e a competitividade empresarial: um ensaio em empresas do sector textil do Vale do Ave*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto.

GREENBER, J., Koole, S. L., &Pyszczyński, T. (2004) *Handbook of experimental existential psychology*.New York: Guilford.

HAAN, Willi (2005).*Desenvolvimento Local com Justiça Social: Uma Estratégia Alternativa de Combate à Pobreza em Angola*. Luanda: Fundação Friedrich Ebert – Angola. Acedido em 17 de Outubro de 2014 em http://library.fes.de/pdf-files/bueros/angola/hosting/haan_soyo.pdf

JODELET, D. (2002). *Representações sociais: um domínio em expansão*. Rio de Janeiro: Eduerj.

MARCELO, C.; PARRILLA, A., MINGORANCE, P. ESTEBARANZ, A., SÁNCHEZ, M. E LLINARES, S. (1991). *El Estudio de Caso en la Formación del Profesorado y la Investigación Didáctica*. Sevilla: Universidade de Sevilla.

MERRIAM, S.B(1998).Qualitative Research and case Study Applications in Education.Revised and Expanded from "Case Study research in Education.".San Francisco,CA:Jossey-Bass Publishers

MONIZ, A. B. e KÓVACS, L. (1997).*Evolução das qualificações e das estruturas de formação em Portugal*. Lisboa: Inst. do Emprego e Formação Profissional.

MOSCOVICI, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes.

MED, (2009). Informação sobre a implementação do novo sistema de educação- reforma educativa do ensino primário e secundário.(1ª ed.) Luanda:INIDE

PARDAL, L. e CORREIA, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores

PORCARO, R. M. (2002). "Implicações da "nova economia" para a mensuração estatística:

desajustes conceituais e metodológicos. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação* - v.3 n.4 ago/02.Retirado em 14 de Outubro de 2014 de:http://www.dgz.org.br/ago02/Art_05.htm

PUTNAM, L. (1982). "Paradigms for organizational communication research: An overview and Synthesis". *The western journal of speech communication*, 46(2), 192-206

SANTOS, L. L. (1999). *Textos de serviço social*. (6. ed.). São Paulo: Cortez.

SARMENTO, Anabela. (2002). *Impacto dos sistemas colaborativos nas organizações: estudo de casos de adopção e utilização de sistemas workflow*. Tese Doutoramento, Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/285>

SILVA, E. A. (sd). *Educação oficial e Educação tradicional em Angola: Diálogo possível ou contradição irresolúvel?* Libro de Actas do IX Congreso Internacional Galego- Português de Psicopedagogia. Universidade da Coruña. Acedido em 17 de Outubro de 2014 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17255/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Oficial%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20tradicional.pdf>

STREUBERT, Helen e CARPENTER, Dona (2002). *Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista*. Loures: Lusociência.

VIRNO .Paolo (2001). *GRAMÁTICA DA MULTIDÃO Para uma Análise das Formas de Vida Contemporâneas*. Catanzaro: Rubbettino Editore. Acedido em 17 de Outubro de 2014 em <http://www.c-e-m.org/wp-content/uploads/gramatica-da-multidao.pdf>

YIN, R. K. (2003). *Case Study Research: Design and Methods* (3rd ed.). Thousand Oaks: Sage.

Webgrafia

Angola tem 252 centros de formação profissional (2011). Mapess. Angola. Acedido em 17 de Outubro de 2014 em <http://estudosrefugiadosmundiaisfmucaritas.blogspot.pt/p/angola.html>

Estratégia de Combate à Pobreza. Reinserção Social, Reabilitação e Reconstrução e Estabilização Económica (2004). Acedido em 17 de Outubro de 2014 em <http://www.angolaemb.com/Actualidades/Combate%20a%20pobreza.pdf>

Mapa da província de Luanda (2015). Acedido em 16 de Julho de 2015

<https://www.google.pt/search?q=Mapa+da+prov%C3%ADncia+de+Luanda&biw=1600&bih=799&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CCAQsARqFQoTCIaG-fap4MYCFQ0X2wod4vsNcA&dpr=1>

Mapa do Distrito Urbano da Samba (2015). Acedido em 27 de Julho de 2015

https://www.google.pt/?qfe_rd=cr&ei=hOa2VdvrD-2r8wesoJcY&qws_rd=ssl#q=mapa+do+distrito+urbano+da+samba

IN instantes. Acedido em 17 de outubro 2014

<http://www.epmontijo.edu.pt/web/docs/Instantes24.pdf>

Bibliografia Complementar

ABRAMOVAY, R. (1999). Do sector a território: funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. IPEA, Projeto BRA/97/013. Rio de Janeiro, (mimeo), 46.

AMARO, R. (1993) “ AS NOVAS OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL”, IN A REDE PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL, Nº 8 (PP. 16-22). FARO: IN LOCO.

ANTUNES, Manuel de Azevedo. (2010). Da medida do desenvolvimento ao Índice de Desenvolvimento Humano Ponderado Sustentável. *Fluxos & Riscos: Revista de Estudos Sociais*, 1, 93-110.

ANTUNES, Manuel de Azevedo. (2009). A dinâmica da população no desenvolvimento de Moçambique. Tese apresentada à Universidade Lusófona de

Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, para obter o grau de doutor, orientado por Marco António Monteiro de Oliveira.

ANTUNES, Manuel de Azevedo. (2004). Do crescimento económico ao desenvolvimento humano, em tempos de globalização. *Campus Social – Revista Lusófona de Ciências Sociais*, 1, 73-83.

ANTUNES, Manuel de Azevedo. (2000). População e desenvolvimento em Moçambique. In Neves, Fernando Santos, et al., *A globalização societal contemporânea e o espaço lusófono: mit ideologias, realidades e potencialidades* (pp. 183-202). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

BUARQUE, Sérgio C. Metodologia de planeamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planeamento local e municipal. Brasília, DF: IICA, 1999.

COSTA Lobo, M., 1999. *Planeamento Regional e Urbano*. Universidade Aberta, Lisboa.

CRISTÓVÃO, A. (1986). Farmers' Participation in the Development of Agricultural Extension Programa in one County in Trás-os-Montes, Northeastern Portugal. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Wisconsin-Madison, USA.

CRISTÓVÃO, A. (1987). Agricultural Extension in One County in Trás-os-Montes, Northeastern Portugal: A Review With Conclusions and Recommendations. Comunicação ao 1º Colóquio Internacional sobre a Teoria e a Prática da Extensão Rural Meknes, Marrocos.

Direcção Geral do Ambiente, (2000). *Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável*. Direcção Geral do Ambiente.

FIGUEIRA, E. (1983). *How to Start a Rural Extension Program in Portugal: An Approach*. Madison, WI, USA: Department of Continuing and Vocational Education, University of Wisconsin-Madison.

FIGUEIRA, E. (1984). *A working philosophy of nonformal education*. Madison, WI, USA: Department of Continuing and Vocational Education, University of Wisconsin-Madison.

FIGUEIRA, E. (1985). *Assessment of Organizational Effectiveness of Extension*

Education Systems. Madison, WI, USA: Department of Continuing and Vocational Education, University of Wisconsin-Madison

FIGUEIRA, E. (1992). “Conceito, Propósitos e Funções da Extensão”. In A.Cristóvão, J. Portela, E. Figueira, e I.R. Andrade (Eds.) (1992). *Extensão Rural: Três Textos*. Évora: Universidade de Évora.

FREIRE, P. (1975). *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Jara, Carlos Julio. (1998). *A sustentabilidade do desenvolvimento local*. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA): Recife: Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco-Seplan.

MILANI, Carlos. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). In: Capital social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS). 2005.

PEDROSO, P. (1998). *Formação e Desenvolvimento Rural*. Oeiras: Celta Editora

PORTELA, J.F.G. (1984). *Avaliação de Projectos de Desenvolvimento. Alguns Problemas e Conceitos*. Vila Real: UTAD, Tradição e Inovação nº1.

REIGADO, F. M., (2000). *Desenvolvimento e Planeamento Regional*. Editorial Estampa, 1ª Ed., Lisboa.

SACHS, Ignacy. Das coisas e dos homens: Teoria do Desenvolvimento à espera de sua revolução copernicana. *Jornal da Ciência (JC E-Mail) - Notícias de C&T - Serviço da SBPC*, no. 1836. São Paulo, 23 de julho de 2001.

SACHS, Ignacy. Experiências internacionais de um cientista inquieto. *Estudos Avançados*, vol.18 no. 52, São Paulo, dezembro, 2004. Entrevista.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Inquérito aos ex-formandos dos centros de formação profissional do distrito urbano da Samba

Nº Inquérito: _____ ; Local/Zona: _____

Sou estudante da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e, no âmbito do Mestrado de Sociologia, Globalização e Desenvolvimento, encontro-me a realizar um estudo sobre o *Papel dos centros de formação profissional no desenvolvimento local de Angola*. O estudo utilizará a abordagem “estudo de caso” e será conduzido no Distrito Urbano da Samba, município de Luanda. A recolha de dados será efetuada através do presente questionário que foi desenvolvido com base nos objetivos do estudo e tendo em vista capturar a perceção dos ex-formandos e responsáveis dos Centros de Formação Profissional sobre a problemática em estudo. Assim, a sua opinião é muito importante pois através dela será possível conhecer em maior detalhe a eficácia dos cursos ministrados nas escolas profissionais em termos de contributo para a economia local. Deste modo será possível elaborar recomendações no sentido de melhorar a qualidade da oferta e portanto melhor satisfazer as exigências dos presentes e futuros formandos. As suas respostas serão tratadas confidencialmente e os resultados serão apresentados agregadamente não permitindo por isso qualquer identificação dos respondentes. Agradeço a sua colaboração.

I – PAPEL DOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

1. Para medir o contributo dos centros profissionais para o desenvolvimento do território e da comunidade local desenvolveram-se um conjunto de indicadores (abaixo indicados) associados a uma escala numérica.

Por favor indique a importância que atribui a cada um dos aspetos utilizando a seguinte escala

1- Nada Importante; 2- Pouco Importante; 3- Importante; 4- Bastante Importante; 5- Muito Importante.

1.1	Os centros profissionais desenvolvem competências profissionais relevantes para a economia local	1	2	3	4	5
1.2	Os centros profissionais conhecem as necessidades do território	1	2	3	4	5
1.3	Os perfis profissionais de saída estão adequados as necessidades do território	1	2	3	4	5
1.4	As pessoas certificadas pelos centros encontram facilmente emprego no território	1	2	3	4	5
1.5	Os centros profissionais constituem uma alavanca para o desenvolvimento do território	1	2	3	4	5

II – ESTRATÉGIAS FORMATIVAS DESENVOLVIDAS E IMPLEMENTADAS PELOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2. Planeamento da formação vai ao encontro das estratégias formativas desenvolvidas pelos centros de formação profissional. Por favor indique a sua opinião usando a seguinte escala para cada uma das afirmações:

5 - concordo plenamente; 4 – concordo; 3 - não concordo nem discordo; 2 – discordo; 1 - discordo completamente)

2.1	A programação e os objetivos da formação estão adequados às necessidades de aprendizagem identificadas nas respetivas atividades económicas.	1	2	3	4	5
2.2	O conteúdo programático da formação corresponde de forma adequada aos objetivos estabelecidos.	1	2	3	4	5
2.3	A carga horária planeada é suficiente para abordar todo o conteúdo previsto	1	2	3	4	5
2.4	A avaliação dos formandos é adequada e reflete, de modo fidedigno, a aprendizagem alcançada na formação	1	2	3	4	5
	A distribuição da carga horária pelos temas e atividades é satisfatória.	1	2	3	4	5
2.5	O planeamento da disciplina responde satisfatoriamente coerência entre objetivos da formação, conteúdo programático, carga horária e avaliação.	1	2	3	4	5
2.6	As disciplinas que integram o curso tomaram em consideração o processo de aprendizagem progressivo, isto é, as disciplinas de básicas vêm antes das disciplinas específicas	1	2	3	4	5

III – PERFIS PROFISSIONAIS DE SAÍDA DOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

3. Suporte organizacional à aquisição de conhecimentos e competências. Indique por favor a sua opinião usando a seguinte escala:

5 - sempre; 4 – com muita frequência; 3 – com frequência; 2 – algumas vezes; 1 - nunca)

3.1	Disponho de recursos materiais e estruturais necessários à aplicação dos novos conhecimentos, habilidades e atitudes no ambiente de trabalho	1	2	3	4	5
3.2	Possuo autonomia e suporte de gestão que propicia e incentiva o emprego de novos conhecimentos	1	2	3	4	5
3.3	Possuo autonomia e suporte de gestão que propicia e incentiva o emprego de novas competências	1	2	3	4	5
	Possuo autonomia e suporte de gestão que propicia e incentiva o emprego de novas atitudes no trabalho	1	2	3	4	5
3.4	Identifico no meu ambiente de trabalho cultura e clima organizacionais propícios ao uso de novos conhecimentos	1	2	3	4	5
3.5	Identifico no meu ambiente de trabalho cultura e clima organizacionais propícios ao uso de novas competências	1	2	3	4	5
3.6	Identifico no meu ambiente de trabalho cultura e clima organizacionais propícios ao uso de novas atitudes.	1	2	3	4	5

IV – CARACTERÍSTICAS DO RESPONDENTE (CRp)

4. Em que faixa etária se encontra?

Menos de 25 anos	6	Entre 45 e 54 anos	3
Entre 25 a 34 anos	5	Entre 55 e 64 anos	2
Entre 35 a 44 anos	4	Mais de 64 anos	1

5. Com quem habita?

Marido/mulher (e filhos)	6	Com colegas (trabalho, estudo)	3
Pais (e irmãos)	5	Com amigos	2
Outros familiares (tios, avós)	4	Sozinho	1

6. Género?

Masculino	2	Feminino	1
-----------	---	----------	---

7. Estado civil?

Solteiro(a)	4	Divorciado(a)	2
Casado(a)	3	Viúvo(a)	1

8. Nível de escolaridade?

Nenhuma	1	12º ano	4
6ª classe	2	Curso médio/bacharel	5
9º ano	3	Licenciatura ou superior	6

9. Dimensão do agregado familiar (contando consigo)?

Um indivíduo	1	4 a 6 indivíduos	3
2 a 3 indivíduos	2	Mais de 6 indivíduos	4

10. Tipo de habitação?

Vivenda	6	Apartamento T4/T3	3
Vivenda geminada	5	Apartamento T2	2
Quinta	4	Apartamento T1	1

11. Qual o tipo de veículo que possui?

Veículo de todo o terreno (Jipe)	8	Veículo de 1000 a 1499 cc	4
Veículo com mais de 2500 cc	7	Veículo com menos de 1000 cc	3
Veículo de 2000 a 2500 cc	6	Veículo motorizado de duas rodas	2
Veículo de 1500 a 1999 cc	5	Não tem veículo próprio	1

12. Qual o rendimento mensal do seu agregado familiar?

Superior a 100.000kz	6	De 20.000 a 49.999kz	3
De 75.001 a 99.999kz	5	Entre salário mínimo e 19.999kz	2
De 50.000 a 74.999kz	4	Salário mínimo ou inferior	1

13. Qual é a sua profissão ? _____

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO2 - GUIÃO DE ENTREVISTA

Item	Guião de entrevista
1	Na sua opinião de que forma e em que medida os centros profissionais do distrito urbano da Samba contribuem para o desenvolvimento do seu território e comunidade;
2	Considera que os Centros profissionais podem ser vistos como fator de desenvolvimento;
3	As competências atribuídas pelos Centros foram desenvolvidas com base na identificação de necessidades de formação profissional;
4	Na identificação de necessidades foram consideradas as necessidades individuais e coletivas (organizações da sociedade e empresas);
5	Como foram desenvolvidos os perfis profissionais de saída de cada um dos cursos do Centro;
6	Qual é na sua opinião o papel que desempenha a formação profissional na concretização de uma estratégia de desenvolvimento local.

ANEXO 3 – MAPA DA PROVÍNCIA DE LUANDA

Figura nº 1 Mapa da província de Luanda



Fonte:

http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/politica/2011/6/28/Executivo-aprecia-proposta-Lei-Alteracao-das-provincias-Luanda-Bengo,9d35f591-f30a-40bf-b245-4c2a469c32c3.html

ANEXO 4 – MAPA DO DISTRITO URBANO DA SAMBA

Figura nº 2 Mapa do distrito urbano da Samba



Fonte: Google maps

ANEXO 5 – FOTOS DOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA SAMBA





Fonte: Adaptação da autora

ANEXO 6- FOTOS DAS ACÇÕES FORMATIVAS



Fonte: Adaptação da autora



Fonte: Adaptação da autora

ANEXO 8 – LISTA DE CURSOS MINISTRADO NOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA SAMBA

Item	Centros	Cursos
1	Pavilhão de Formação de Artes e Ofícios da Camuxiba	Informática
2		Contabilidade Informatizada
3		Corte/costura e Decoração
4		Cabeleireiro
5		Pastelaria e Culinária
6	Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional	Electricidade de baixa tensão
7		Canalização
8		Electrónica
9		Decoração
10		Corte e costura
11		Contabilidade e gestão
12		Informática
13	CRIARTE-Centro de Formação Profissional e Prestação de Serviços	Informática na Ótica do Utilizador
14		Hardware+Programação da Bios
15		Redes +Administração de Redes
16		Contabilidade Informatizada Primavera Versão 8
17		Contabilidade Geral
18		Gestão Administrativa e Finanças
19		Gestão de Recursos Humanos
20		Gestão de Marketing
21		Gestão de Empresas
22		Secretariado Executivo
23		Relações Públicas
24		Formação Bancária
25		Inglês

Fonte:Adaptação da autora